



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.

SABADO, 9 DE MARÇO DE 1968

AVENÇA

N.º 572

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

## ALGARVE: PROMESSA DE PRIMAVERA DESLUMBRANTE

UM sopro enérgico de vida sacode o reino vegetal e animal. O sol rutilo e o céu persistentemente azulado, condições ideais para o turismo, foram sério contraste desafiando as leis da Natureza, do declinar do Outono até quase ao fim do Inverno. Finalmente, ao cabo de muita ansiedade, o céu colaborou, enviando bátegas benditas. Quarenta milímetros em Faro, num período de 24 horas, são sinónimo de rega festiva, nesses campos ressequidos onde os trigos e favais murchavam em confrangedora desolação.

Quase três meses sem chover, exactamente no período em que se esperava maior pluviosidade, a culminar com o princípio das condições normais vegetativas em Portugal continental, é fenómeno arrepiante, pelas nefastas repercussões, a afectar seriamente a economia nacional. Barragens e albufeiras; pomares de excelentes frutos, com base nos citrinos; a produção de alfarroba e azeite, e as grandes riquezas da terra, num país essencialmente agrícola, já acusavam os sintomas alarmantes de inevitável desagregação na economia interna. Mas as chuvas travaram essas sombrias perspectivas.

A estagem, sobretudo nas paragens meridionais, persiste periodicamente por motivos que a ciência da especialidade ainda não explica bem. A amenidade do clima algarvio, os dias esplendorosos, sem nuvens, são realmente belos atractivos, cem por cento desejados pelos nossos visitantes. Mas a água, tão necessária à vida, tem de cair do céu em quantidades suficientes e normais para regar campos, árvores e sementes. É ainda indispensável que o subsolo mantenha lençóis a pouca profundidade, para as necessidades prementes, evitando o drama de racionamentos que preocupam populações e entidades responsáveis.

O Verão de 67, forte, intenso e prolongado arrasou as nascentes já em regime deficitário pela pobreza pluviométrica dos anos anteriores. Nas cidades e vilas, aldeias e montes, o eco de angústia repercutia-se em letra de forma na pequena e grande imprensa. A situação era demasiado séria em muitas regiões. Mas no Algarve, a falta do precioso líquido atinge proporções calamitosas. O espectáculo de torneiras de emergência nas periferias das povoações paralelamente à rigidez dos racionamentos com horários meticulosos, dava azáfama nervosa. Veículos de todos os feitios pejavam estradas, caminhos e ruas, percorrendo distâncias consideráveis a todas as horas do dia e da noite. Ninguém podia cuspir para o ar e dizer comodamente «esta água não beberei». A seca de 67 deixou nome!

Sombras negras estavam de sentinela, desde o princípio de 68. Nas fontes, regatos e ribeiras, seus leitões nem musgo possuíam. Nos matos, as carrasqueiras não desabrochavam. Pastagens e vegetação, estiolavam-se. Os rebanhos morriam de fome, só pele e osso! Impressionante a inquietação íntima de cada um, com medo do irreparável! Nova e terrível edição do

(Conclui na 6.ª página)

## EM POUCAS LINHAS

### CRONQUETA UM POUCO (OU NADA) DESPORTIVA...

DOMINGO. Vazios, há pouco, os campos desportivos, de mais uma longa jornada futebolística. Lento desmaiar de mais uma tarde de bola e totobola. Agora, a esta hora, o futebol está na rua. É o tema maior.

## CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

### O GARRAFO DE MEDRONHO

A MINHA vida de repórter, embora curta, já proporcionou sobretudo durante o tempo em que prestei serviço na redacção deste jornal, incontáveis ensinamentos, alguns dos quais verdadeiramente valiosos não só para quem se dedica a esta tarefa ingrata de escrever por obrigação de sobrevivência, como também para os que se entregam a outra actividade, qualquer que ela seja. É claro que há profissões que, por envolverem um maior contacto com o semelhante, dando-nos a possibilidade de apreender-lhe as virtudes e os defeitos, são susceptíveis de nos conferir um conhecimento mais perfeito do mundo em que vivemos, oferecendo-nos maior «endurance»

(Conclui na 4.ª página)

## MAIS UMA VEZ A TV FOI ESPECTÁCULO!

A TELEVISÃO faz anos. Onze anos! A Televisão é espectáculo. E que espectáculo! Que reuniu milhares de portugueses, esta semana, diante dos aparelhos. Estamos uma vez mais candidatos ao



Carlos Mendes

Festival da Eurovisão, depois de um Grande Prémio da Canção em que, entre oito intérpretes e dez canções, máis, foi escolhida a nossa representação deste ano em Londres.

Nestes onze anos de vida, a TV tem evoluído. Embora muitos erros se cometam ainda no Lumiar, os programas melhoraram um pouco, pelo menos os estrangeiros. E, vamos lá, alguns portugueses, também. Mas no momento em que comemora o seu aniversário a Televisão promove um festival nacional da canção de um nível muito baixo.

Quando, em 6 de Abril, o representante português surgiu em Londres, as nossas esperanças desvaneceram-se, porque, embora com categoria inferior alguns festivais que nos foram já transmitidos do estrangeiro, o da Eurovisão tem conseguido apresentar sempre boas e modernas melodias e bons intérpretes. Mais uma vez, não acreditamos nas possibilidades do canço-

(Conclui na 6.ª página)

## AUMENTOU O RENDIMENTO ESPANHOL

SEGUNDO informa o Instituto Nacional de Estatística de Madrid, o rendimento espanhol «per capita» foi, no ano de 1967, de 42.841 pesetas.

Tal rendimento significa um aumento de 7,89 por cento em termos monetários em relação a 1966 e um aumento de 2,292 por cento em termos reais.

## NOTA da redacção

O CARNAVAL está hoje posto à margem em quase toda a parte. Estes dias, que dantes eram de alegria e folgado geral, passam agora mornos e inexpressivos e poucos se preocupam em festejá-

## FALECEU O DIRECTOR DO «NOTÍCIAS DE ALBUFEIRA»

CAUSOU grande pesar, em Albufeira, a notícia do falecimento do padre José Manuel Semedo Azevedo, que ali era pároco há 32 anos, dirigindo, desde o Verão passado, o jornal «Notícias de Albufeira».

O padre Semedo Azevedo era natural de Lagoa e foi ordenado pelo Seminário de Faro. Antes de Albufeira, foi sacerdote em Olhão e em Alferce. Eram conhecidos os seus trabalhos sobre a figura do Beato Vicente, cujo Congresso, no ano passado, foi de sua iniciativa.

A família do extinto, e em especial ao «Notícias de Albufeira», o Jornal do Algarve envia condolências.

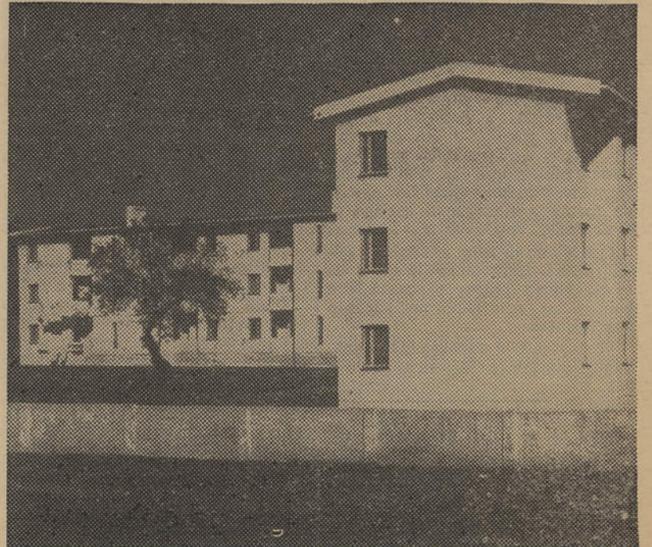
## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATIUS BOAVENTURA

### PUBLICIDADE, POLÍTICA E CORAÇÃO

UMA das personalidades mais em evidência dos últimos tempos é médico e chama-se Christian Barnard. A sua fama corre mundo, as suas operações são discutidas pela alta cirurgia e ele próprio, muito simpático, percorre o globo na propagação de um método que

(Conclui na 5.ª página)



Um aspecto do bairro social de Tavira

## NA HORA DE PRESTAR CONTAS

### Em 1967 o Município de Tavira despendeu 1490 contos em melhoramentos urbanos e rurais

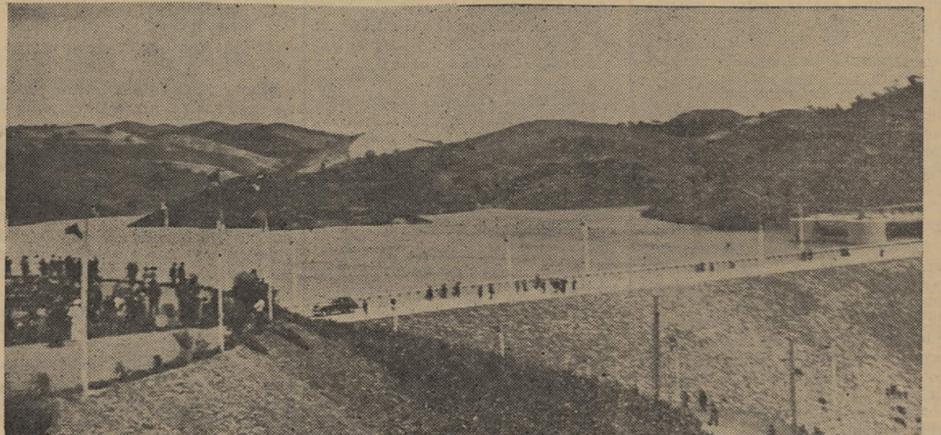
REFERE o relatório da gerência do Município tavrino, subscrito pelo respectivo presidente, sr. dr. Jorge Correia, que as receitas em 1967 foram de 8.377.821\$80 e as despesas de 6.860.387\$90. Com a importância de 591.110\$10, remanescente das contas de 1966, apurou-se para 1968 um saldo de 2.108.544\$00 em que se inclui, como produto da venda de terrenos, 1.726.504\$90.

No documento dá-se relevo à venda, realizada em 28 de Dezem-

bro à Administração Geral dos C. T. T., de uma parcela de terreno na Horta d'El-Rel, com a área de 2.864 m<sup>2</sup>, destinada à construção da central telefónica de Tavira e assinala-se haver sido despendida no ano findo em obras rurais e urbanas, a verba de 1.490.073\$20, assim distribuída.

Obras urbanas — Palácio da Justiça (acabamento e urbanização dos terrenos circundantes), 178.457\$50; reparação do Bairro Municipal para famílias

(Conclui na 7.ª página)



A Barragem do Arade, próximo de Silves, está a transformar a zona e as suas culturas

## Ultrapassaram 8.300 contos as receitas da Câmara Municipal de Silves

NO relatório da gerência de 1967 da Câmara de Silves, apresentado pelo seu presidente sr. Salvador Gomes Vilarinho, assinala-se que naquele período «concluiu-se a obra de beneficiação de fontes públicas, continuou a obra de abastecimento de águas e do saneamento de S. Bartolomeu de Messines e deu-se início a diversas obras municipais, principalmente a vias de acesso». Quanto a melhoramentos urbanos, «continuou-se com a abertura e pavimentação de ruas em Armação de Pêra, trabalho que vem sendo participado voluntariamente por diversos par-

(Conclui na 7.ª página)

## Enquanto uns engordam o gado, outros tiram-lhe a lã

por ALBERTO MARCOS

CONTAVA o meu avô que havia em tempos uma família que possuía cabras e ovelhas, as quais eram muito daninhas e os seus donos muito perigosos, chegando a agredir os proprietários quando estes se aproximavam.

Certo dia, porém, já cansados de se sentirem prejudicados e maltratados, alguns proprietários mais audaciosos, resolveram, de forma bastante violenta,

(Conclui na 5.ª página)

*À saúde é a maior riqueza*

**VENENO INSIDIOSO**

O tabaco não ataca o organismo rapidamente, mas fá-lo aos poucos, sorrateiramente, sem que o fumador o perceba. Porque é assim, o fumo actua como verdadeiro agente da «quinta coluna contra a saúde».

Não se fie nas aparências. Combata radicalmente um dos inimigos da saúde, abandonando, de vez, o vício de fumar.

LOTARIAS E TOTOBOLA

**CAMPIÃO**

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

DORILLO - Contabilista

Informa que mudou os seus escritórios para a Rua Dr. Cândido Guerreiro, 46-r/c Esq., em Faro — telef. 22385 — onde continua a sua actividade de todos os serviços de contabilidade e fiscais executados por técnicos de contas inscritos na D. G. C. I.

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

Crónica de bons amigos

FARO já não é uma cidadezinha romântica de rosto pálido e envergonhado a espreitar o progresso cá do fundo dos Algarves. Aos poucos, o seu aspecto físico (que infelizmente nunca teve uma característica própria, mau grado as desventuras de tantos mamarrachos que lhe têm plantado em cima) tem-se, contudo, transformado, alindado (pelo menos tem sido essa a intenção dos homens), de forma a merecer o sorriso galante dos que sempre a desejaram alta, forte, saudável, e... menos provinciana.

O turismo deu-lhe soberania. Fé-la rainha desta terra de sol e de mar, onde a paisagem canta e o homem se entenece no encanto dos poentes.

Faro já não é aquela cidade anã, que se quedou presa à simplicidade das coisas pobres, das pequenas casas de família, construídas quase à flor da terra ou até onde chegava o pé de meia, amealhado durante anos com sacrifício e espírito cristão, a pensar no tecto acolhedor para albergue dum velhice sem filhos...

As exigências da vida moderna, o materialismo que transforma muitas das virtudes humanas em sentimentos de lucro, fizeram-na correr, subir, ganhar as distâncias e as alturas, de tal jeito que, hoje, quem mais a «eleva» mais vantagens usufruía no futuro, já que no presente um palmo de terra custa... sabe-se lá quanto, se todos os dias se lhe acresce um punhado de escudos...

Esta é a parte boa dos que, como nós, gostam de a ver mais «enhoras».

Mas, a par deste progresso, há pessoas que sofrem as contingências dessa modernização, sem culpa nenhuma, já se vê. Nós sabemos que o progresso também faz as suas vítimas. Mas há coisas que se podem remediar sem ser necessário chegar-se a soluções extremas de «ou parte ou racha!».

Estamo-nos a lembrar de algumas famílias (compostas na maior parte por mulheres e velhos), privadas do legalíssimo direito de desfrutarem do seu entretenimento de fim do dia (elas pagam as malfadadas taxas, a tempo e horas, como qualquer bom contribuinte), quando, depois do jantar e da loiça lavada se sentam na sala diante do seu televisorzinho, arranjando disposição para um sono retemperador e necessário, pelas exigências de uma construção civil que não se compadece com humanismo tão fora de moda, quando há que salvar-se o ouro empregado nesses tantos metros de chão que custou o preço por que se comprava uma pequena vila no tempo do meu avô.

Esses «brutos» edifícios que hoje se erguem por todos os lados (que pena não serem mais e mais altos) encostados às tais pequenas casas de família roubam-lhes essa «pequenina» alegria de espreitar o ecranzinho mágico e de apreciar os jovens ídolos dos seus anos de velhice.

Subir as antenas já tem resolvido alguns casos. Mas outros há em que é quase impossível fazê-lo. Como acompanhar essas moles de betão e ferro, bem grudadas à «crosta» com metros e metros de tubo, devidamente sinalizados, se elas teimam em subir, subir, subir?...

É pena que isto aconteça. Mas os que ainda não têm estes problemas devem apagar aquele sorriso alvar que tenho visto em suas bocas despreocupadas. Um belo dia não há mais sol em seus lares. Cresce à beira de suas casas uma montanha que o vendaval do progresso para aí arrastou. E a maldicência deve fechar bem a valhinha das asneiras, que as suas duas pernas transportam com sofrimento. E ouçam, agora, o que

Eusébio da Rosa Botequilha Agradecimento

Sua esposa, filhos e mais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente.

ECOS

Partidas e chegadas

Por ter sido nomeado comandante da Base Aérea de Nampula (Moçambique), seguiu para aquela província ultramarina, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. coronel-piloto-aviador Joaquim José Correia, filho do nosso amigo sr. Joaquim António Correia Júnior, antigo escrivão da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António, presentemente a desempenhar idênticas funções em Tavira.

Encontra-se em Vila Real de Santo António com sua família, o nosso amigo sr. Francisco Alves do Carmo Passalunha, gerente industrial da COFACO — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., nos Açores.

Com sua esposa e filho encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o sr. Luís Fernando Salvador Garcia, nosso assinante em Lisboa.

Gente nova

No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria de Lourdes Revés Ferrás Fernandes, esposa do nosso assinante sr. Ezequiel Francisco Perrolos Fernandes.

Doentes

No Hospital de Olhão foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o sr. Manuel Rodrigues Alvares.

Também se encontra internado no Hospital de Olhão o sr. Alfredo de Sousa Oliva.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia, Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago; quarta-feira, Fontes Sequeira; quinta-feira, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Anheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Faria; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Abolim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Chuva torrencial provocou prejuizos ainda incalculáveis em vasta zona do Barlavento algarvio

Horas de angústia foram vividas na segunda-feira em larga zona do Barlavento algarvio, nomeadamente na região de Silves, onde a chuva, em catadupas, fez transbordar a barragem e aumentando o caudal do Arade provocou a devastação dos campos, a morte de muitas dezenas de cabeças de gado e outros animais e a inundação de habitações, algumas das quais ruíram, estabelecimentos e indústrias, causando prejuizos ainda não calculados mas que devem ir a muitos milhares de contos.

Ficaram destruídas as comunicações telefónicas, bem como numerosos postes de electricidade. Entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra, a água levou as terras que suportavam a via férrea, ao longo de cerca de 300 metros, interrompendo as ligações da Província com Lisboa, que assim e durante alguns dias sofreram grandes atrasos.

Além da parte baixa de Silves e entre outras localidades, sofreram inundações São Marcos da Serra, Algoz, Guia, Alcantarilha e Armazém de Pêra.

Há a lamentar a morte do trabalhador rural sr. José Luís, de 45 anos, solteiro, surpreendido quando dormia numa antiga fábrica de cortiças, junto à zona ribeirinha de Silves.

O chefe do Distrito, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, que se encontrava em Lisboa em reunião com o sr. ministro do Interior, regressou ao Algarve, no avião da carreira da TAP logo que teve conhecimento da catástrofe, visitando a região sinistrada acompanhado pelo presidente do Município de Silves e dando depois conhecimento ao Governo da extensão do sinistro, de modo a serem tomadas providências.

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h. Marcações pelos telef. 24779 e 73199 CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

AGENDA

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O homem que ri»; amanhã, «Difamação»; terça-feira, «Um estrangeiro em Sacramento»; quinta-feira, «As duas vitórias do sr. Valmout»; e «A estalagem do Tamiso».

Em ALVOR, no Cine-Avor, hoje, «Mulher felina» e «Passaporte para Cantão»; amanhã, «Sua Excelência»; sexta-feira, «Um lugar chamado pólvora» e «O tenente horizontal».

Em ESTIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O colosso da Roma».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O grande espectáculo» e «O morto voltou»; quinta-feira, «Rebelde até ao fim» e «A história de três amores».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Quando tu não estás» e «Sangue de corsários» amanhã, «Braços de veludo»; terça-feira, «Os direitos da mulher» e «Uma força no seu caminho»; quarta-feira, «Angélique à conquista da corte»; quinta-feira, «O assalto ao comboio correio» e «Mundo perigoso»; sexta-feira, «Pim-de-semana perigoso» e «Sangue do vampiro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A marca do vingador» e «Homicídio»; amanhã, «Os grandes aventureiros»; terça-feira, «O ódio que gerou o amor»; quinta-feira, «Um perigo chamado capricho».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Bandeireros do Arizona» e «Um Robinson moderno»; amanhã, «Os profissionais»; terça-feira, «Cantinfrias, cavalheiro vagabundo»; quinta-feira, «O direito de nascer».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Cábrila» e em soirée, «A gata com chibote» e «Hawal azul»; amanhã, em matiné e soirée, «Quando tu não estás» e «Sangue de corsários»; terça-feira, «Por um punhado de dólares» e «Dia de férias»; quarta-feira, «7 botas magritas»; quinta-feira, «A noiva de Texas» e «O último comboio para o Oeste».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O presidiário»; amanhã, «O duplo homem»; segunda-feira, «Ladões de jóias»; terça-feira, «Perseguição a sangue frio»; quarta-feira, «O charlatão»; quinta-feira, «A pousada da sexta felicidade».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje e amanhã, em matiné e soirée, «007 contra Goldfinger»; terça-feira, «Sinal de alarme»; quinta-feira, «Indomável Angélique».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matiné e soirée, «Nunca digas sim»; terça-feira, «Viva Gringo»; quinta-feira, «Madame X».

NECROLOGIA

Comandante Pedro Correia de Barros

Faleceu em Lisboa o sr. capitão-de-mar-e-guerra, Pedro Correia de Barros, de 56 anos, natural de S. Clemente (Loulé), filho da sr.ª D. Joaquina Correia Dourado de Barros e do sr. Miguel Correia de Barros. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Fortunata, Madeira Correia de Barros e era pai do sr. José Pedro Fortunato Correia de Barros.

O sr. comandante Correia de Barros era vogal do Conselho Ultramarino e antigo governador-geral de Moçambique e também antigo governador de Macau, possuía o Curso Superior Naval de Guerra e o de especialização de Aviação. Foi presidente do Leal Senado de Macau e em Moçambique, antes de assumir o cargo de governador-geral, foi secretário provincial e chefe de gabinete do Governo-Geral. De sua folha de serviços constam várias distinções e condecorações, entre as quais o grande oficialato da Ordem do Império, a comenda da Ordem Militar de Avis, as medalhas de Mérito Militar e de prata de Serviços Distintos, o grande oficialato da Estrela Real da Grande Comenda e Cruz Mérito Naval de Espanha e a Cruz Nacional da Estrela Beni-França.

Dr. Júlio da Cruz Cunha

Faleceu na Mexilhoeira Grande onde também tinha residência, além de Lisboa, o sr. dr. Júlio da Cruz Cunha, de 80 anos, natural de Silves. Muito conhecido e estimado, especialmente em Portimão onde exerceu o ensino, formou-se depois em Direito, encontrando-se na situação de viúvo reformado.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa de Almeida Paulino Cunha e era pai da sr.ª D. Marieta de Lourdes de Almeida, casada com o sr. Manuel Faria Machado; tio das sr.ªs D. Maria Teresa A. Cunha de Assunção e D. Judite A. Cunha Machado Forte, ambas residentes em Lisboa e casadas com os srs. Vítor Manuel de Assunção e Rui Machado Forte, respectivamente, e do sr. Raul Lourenço Cunha, funcionário do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, casado com a sr.ª D. Francisca Barroso Cunha.

João da Matta de Mendonça Vargues

Faleceu em Moncarapacho, de onde era natural, o sr. João da Matta de Mendonça Vargues, de 70 anos, proprietário da situação de viúvo a sr.ª D. Cristiana de Oliveira Nobre Vargues. Era pai das sr.ªs D. Maria João Nobre Vargues de Aguiar e D. Maria Teresa Nobre Vargues de Brito e dos srs. João Cristiano Nobre Vargues e José Martinho Nobre Vargues, funcionários superiores dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, e sogro

FARO

AGRADECIMENTO DANIEL DE SOUSA DA BRITES

José Filipe Vedes, genro; D. Maria de Lourdes das Brites Vedes, filha; D. Rosária do Brito do Vale, esposa; e netas, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento.

Adelino Pereira Salgueiro

Faleceu em Faro onde residia o sr. Adelino Pereira Salgueiro, maquieta de 1.ª classe da C. F., aposentado, casado com a sr.ª D. Noémia do Espírito Santo Raimundo Salgueiro e pai da sr.ª D. Isabel Maria Raimundo Salgueiro, professora do ensino secundário. O funeral realizou-se da igreja de S. Pedro, para o Cemitério da Esperança.

José dos Santos

Faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. José dos Santos, casado com a sr.ª D. Isabel dos Santos Ventura, pai da sr.ª D. Elisa Santos Ventura Rocha e D. Teresa Santos Rocha e dos srs. José Santos Rocha e João Manuel Ventura Rocha e sogro do sr. Américo do Carmo Cabrita.

O funeral que se efectuou para o Cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Mariana Viegas Moreno

Na sua residência em Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Mariana Viegas Moreno, de 54 anos, natural de Alamoente (Espanha).

Deixa viúvo o sr. Francisco Feliciano Alves e era mãe da sr.ª D. Joana Feliciano Viegas e do sr. Francisco Moreno Alves, funcionário bancário naquela vila.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

Medida acertada dos C. T. T.

Várias vezes chamámos a atenção dos Correios, Telégrafos e Telefones para a anomalia que representava os distribuidores postais terem de usar na época estival, na sua meritória faina, dolman e gravata. O assunto assumia maior acuidade com os que tinham de palmilhar quilómetros de bicicleta, ao calor dum sol estival, encasacados e engratados.

Com viva satisfação tivemos conhecimento de uma determinação de há dias, que estabelece o uso de camisa de «terylene», aberta, e com os distintivos nas platinas durante o período de Verão. Medida acertada e inteiramente justa esta dos C. T. T., que vem facilitar a missão de milhares de funcionários, tornando-lhes mais agradável o cumprimento do dever.

Marítimo espanhol afogado próximo de Vila Real de Santo António

Quando regressavam da faina da pesca do caranguejo, efectuada frente à costa de Tavira, numa pequena lancha à vela, os espanhóis José Lopez Borges, de 26 anos, e Luciano Gená Segura, de 36 anos, ambos casados e moradores em Alamoente, ao passarem próximo do sítio da Cabeça Alta, na costa de Vila Real de Santo António, um golpe de vento voltou e afundou a embarcação.

Procuraram alcançar a terra a nado, mas o José Lopez Borges não resistiu e afogou-se. O companheiro, mais feliz, foi salvo por pescadores de Monte Gordo, que o levaram depois para o posto da Guarda Fiscal da Ponta de Areia, naquela vila, onde o pessoal aquartelado lhe forneceu alimento quente e roupa enxuta, antes do seu regresso a Alamoente.

Apesar das pesquisas que imediatamente se fizeram, não foi encontrado o corpo do infeliz José Lopez Borges.

Trespasa-se pelo valor da existência

Mercearias, algodões, miudezas, casa de pasto, subagente da C. P. de Tabacos, etc. etc. Com boa clientela. Por não poder estar à testa. Ver para crer. — Francisco Nobre da Silva — TUNES-GARE.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 % APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Paredé) Junqueiro (S. João do Estoril) Alaprala

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. Telef. 45843 e 47843 Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

LOTAS

MONTE GORDO Artes diversas . . . . . 50.469\$00

De 21 a 29 de Março QUARTEIRA Artes diversas . . . . . 148.958\$00

No mês de Fevereiro PRAIA DA SALEMA Artes diversas . . . . . 141.117\$00

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro Telef. { Consultório 22013 Residência 24761

Um incêndio provocou prejuizos em Olhão

Na estiva da firma Conserveira do Sul, Lda., de Olhão, declarou-se um incêndio que os bombeiros, após portuosos esforços, conseguiram dominar. Os prejuizos são avultados, pois foram destruídas inúmeras caixas de conservas que se destinavam a embarque. Desconhecem-se as causas do fogo, parecendo no entanto dever-se a curto-circuito.

ALUGA-SE CAFÉ E RESTAURANTE EM MONCARAPACHO

Acabado de construir, moderno, localizado frente ao jardim. Trata: Abílio S. Correia — tel. 93222 — Praça da República, n.º 14 — MONCARAPACHO.

Restaurante Al-Faghar

Os direitos e obrigações emergentes da declaração de utilidade turística do Restaurante Al-Faghar, de Faro, foram transferidos para a Sociedade Quadro, Lda.

Ajudante de Cozinha

Sabendo de doces e massas, de preferência mulher. Precisa o Hotel Bela Vista - Praia da Rocha.

Combata o

MÍLDIO da VINHA

COM

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS



PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras - Faro

Telef. 24000

Rua Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426

Um Serviço de Estudos de Trânsito e Segurança Rodoviária

O Ministério das Comunicações acaba de criar o Serviço de Estudos de Trânsito e Segurança Rodoviária, integrado na Direcção-Geral de Transportes Terrestres, para estudar os problemas e propor as convenientes soluções, mediante a elaboração, o planeamento e o acompanhamento da execução de uma política eficiente do novo Código das Estradas.

Na verdade, torna-se necessário intervir urgentemente sobre os diversos factores influentes num estado de coisas que preocupa grandemente o Governo e que não pode ser afastado se não através de uma série de medidas devidamente estudadas e planeadas. A simples adopção de práticas estrangeiras poderia mostrar-se ineficaz, dado que há diferenças estruturais que exigem um prévio estudo para se proceder às necessárias adaptações. E essas tarefas não podem recair sobre a Direcção-Geral de Transportes Terrestres, confinada às suas actuais dotações orgânicas.

Por outro lado, requerem a atenção de técnicos especializados libertos das tarefas executivas do dia-a-dia. Assim, para além da necessidade de um período quase exclusivamente destinado à formação de técnicos, que se deseja o mais curto possível, e no decurso do qual o serviço se irá desmembrando de tarefas de pequena extensão para que se encontre preparado,

Vítimas de acidentes

Devido a acidente no trabalho, faleceu no Hospital da Ordem Terceira de São Francisco, em Lisboa, onde estava internado o sr. Abílio Neves Dourado, de 66 anos, trabalhador, natural de São Brás de Alportel. Quando seguia de bicicleta para casa, no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), o sr. José Correia Monchique, de 60 anos, casado, colidiu com uma motocicleta conduzida pelo sr. José Canhoto Arez, natural de Albufeira e residente em Barcelona. Transportado ao hospital vila-realense onde se verificou ter sofrido ferimentos na cabeça, o sr. José Correia Monchique seguiu depois para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde faleceu.

A. Leite Marreiros

OIBURGIÃO GERAL  
Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa  
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto nos sábados  
CONSULTÓRIO:  
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO  
TELEF. Consultório 22013  
Residência 22697

haverá sempre que admitir um lapso de tempo durante o qual a utilidade do mesmo serviço não se fará sentir extensamente se não em intervenções de pequeno alcance, dada a necessidade de evolução da organização administrativa actual.

"FLASHES"... de Loulé

NESTE mundo dos nossos dias que parece mais um Carnaval na volubilidade e desrambelamento de atitudes e posições, das mais descomedidas às mais díspares, há uma preocupação constante das mulheres: despirem-se. Começou a escola há muitos anos e tem vindo por aí acima desde os tornozelos, a subir de centímetro em centímetro, depois de 5 centímetros em 5 centímetros, depois de 10 em 10 e não sei onde parará.

Desde que o célebre calendário projectou a Marilyn Monroe para a celebridade da tela, outros vieram cultivar o atrevimento e das que nos lembra a Carrol Baker (a dos «Inscaciáveis») à Jane Mansfield, à Jean Harlow, à Jane Russell, à Silvia, à Lólo e a tantas outras quantos modelos de pouca roupa têm aparecido.

Chamam e gemem as escolas e ligas pró-moralidade, bradam os velhos e gritam as mães que o mundo vai acabar e, na realidade, se verificarmos que cada vez mais a mulher se vai aproximando de Eva, teremos de concluir que vamos voltar ao Paraíso e antes do pecado original.

Estes monstros ouzados do cinema, promovem o desenvolvimento do «strip-tease» e atram com milhares de candidatas a «starlets» para a crueza do nu e para o rebate do seio, numa densa indumentária de captação e levarem o homem enredado na exposição do que, antigamente, se chamava de «partes íntimas».

As mini-salas de hoje, a forma como a Sandy Shaw se apresentou num certame de categoria internacional, verdadeiramente revolucionária no traje de cerimónia que adoptou, são certezas eficientísimas e berrantes da sedução ao homem, que ainda representa o Adão com muita cerimónia, pudor e decência. Uma, duas gerações, aniquilando-se, queimando-se na exibição despidorada do que deveria sensatamente constituir um prémio do amor escolhido e só por este servido, admirado e surpreendido.

Fracasso estrondoso de preocupações de pudor e sensatez, para não ir às de dignidade e castidade, representa bem uma caminhada para o descrédito e descrença das mais nobilitantes virtudes e da mais recatada pureza.

Tudo isto nos faz lembrar umas quadras cantadas pelo ceguinho quando na sua triste toada lamuriava:

Inda havemos de vê-las nusas  
Ou cobertas só pr'um véu  
A mostrar por essas ruas  
Aquilo que Deus lhes deu.

tos incluindo o rendimento do baile, que manteve sempre excepcional afluência e entusiasmo, abrilhantando pelo conjunto universitário «Os Alamos» e os «Top-Kings».

Também é de notar e agradecer a colaboração prestada por Faro, às Festas do Carnaval de Loulé, fazendo figurar no corso, um carro representativo daquela cidade.

R. P.

A. Vitor Cunha (Veiros) Solicitador

Eseritório - Rua Miguel Bombarda, 60  
Vila Real de Santo António  
Residência - Vila Nova de Cacela

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram transferidos: da CTF de Armção de Pera para a de Alagoz o sr. Serafim Correia, carteiro central de 2.ª classe e da rede telefónica de Faro para a CTF de Tavira, ocupando o último lugar na lista das reservas locais a sr.ª D. Florinda Fernandes Machado, telefonista de reserva.

— A título transitório foram nomeados carteiros provinciais de 3.ª classe e colocados, respectivamente nas CTF de Boliqueime e de Armção de Pera, os srs. Jorge Apolónia Cavaco e José Victorino Baptista.

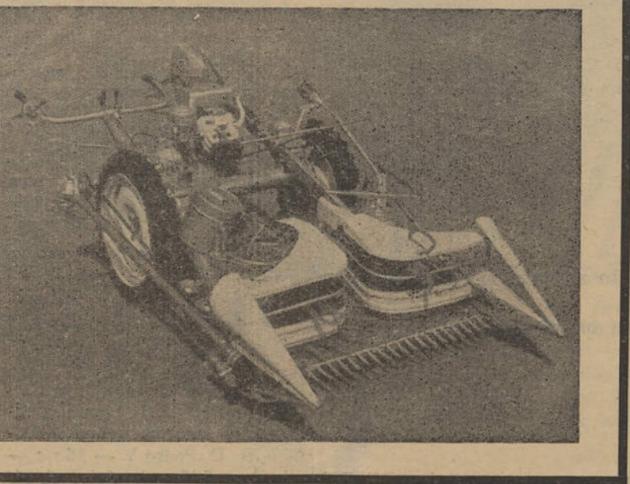
— Também a título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas na rede telefónica de Portimão as sr.ªs D. Ana Maria Guerra Mariano, D. Rosa Maria da Silva Larouse, D. Maria Elvira Rodrigues, D. Fernanda Maria dos Santos Marreiros, D. Ana Maria Alves Cabrita, D. Maria Augusta Martins do Carmo, D. Maria da Soledade de Martins Mateus, D. Maria Isabel da Conceição Jorge e D. Maria Hermínia Serra Delgado; na rede telefónica de Faro, D. Cassilda da Conceição Bezeza, D. Inácia Maria Barros, D. Dina Maria Pires Rolita, D. Maria Natália Rodrigues, D. Margarida de Pádua Graça Rodrigues, D. Maria Antonieta Gonçalves Godinho, D. Maria Margarida de Matos Loureiro e D. Fernanda Filipe Ramires da Silva; na rede telefónica de Loulé, D. Maria Guadalupe Inácia e D. Isabel Maria Rodrigues Guerra; na CTF de Lagos, D. Maria do Carmo Alves Morgado e D. Maria Margarida Furtado; na CTF de Tavira, D. Maria Manuela Silva Calado e D. Maria do Céu Figueiredo Raimundo Marçal; na CTF de Lagoa, D. Altina Maria das Dores dos Santos Manhita; na CTF de Albufeira, D. Maria José dos Santos Roque, D. Lucília Arcaño Galhós e D. Marcelina Maria Cotovio; na CTF de S. Bartolomeu de Messines, D. Almerinda José Bernardo e D. Maria Fernanda Vieira Amaro; e na CTF de Monchique, a sr.ª D. Augusta Casimira Viana, Francisco.

— Por conveniência de serviço, foi transferida da CTF de Cachopo (Tavira) para o centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Vila Real de Santo António, a operadora de reserva sr.ª D. Maria Domingas Correia Francisco.

ANTIGUIDADES  
Caravelos  
Compra e Venda Móveis, Quadros, Porcelanas, Tapeçarias, Jóias, Moedas, Pratas, etc.  
AVENIDA JORGE V, 40  
Telefone 2470423 (junto à marginal)  
CARCAVELOS

O TRACTOR PARA A PEQUENA E GRANDE LAVOURA  
Motocultivadores FERRARI  
c/ ou s/ recrotreno  
desde 8, 12, 18 e 25 H. P.

TOTALMENTE ELIMINADO O PROBLEMA DAS CEIFAS  
Motocifeiras Atadeiras  
OLIMPIA a única sem moinho  
desde 8, 10 e 12 H. P.



DEFENDA A SAÚDE!  
EXIJA DO SEU FORNECEDOR  
ÁGUAS TERMAIS  
CALDAS DE MONCHIQUE  
• Bacteriológicamente puras  
• Digestivas  
• Finíssimas  
Garratas Garrates  
0,25 / 0,50 5 litros  
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo  
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA  
Aqueles olhos verdes!  
NÃO vou tratar do célebre bolero com o nome deste «Espaço» nem dissertar acerca daquele mistério de que em regra se envolvem os olhos de glaucoma, mas tão somente emitir parecer sobre um fenómeno que algumas noites atrás me colheu de surpresa e intrigou, sem que alguma explicação aceitável viesse auxiliar-me, logo, a compreender-lá.  
Subitamente, sem qualquer espécie de pré-aviso, esquisitos olhos verdes luminosos surgiram na noite a espiar sinistramente lá dos altos esta venerável cidade onde sucedem coisas de natureza curiosa e singular. E, para qualquer lado que se voltasse, na tentativa de escapar à enregelante visão outros olhos iguais, do mesmo modo fixos, cadaverosos, se pregavam no triste mortal que passava.  
Não havia dúvida, a formosa e tranquila cidade achava-se literalmente cercada de terríveis espectros que bem a tinham na mão, à mercê para a levar, querendo, para o mundo sombrio dos apavorantes, duendes de olhos de luz amarela e dentes verdes e onde gases de fluidos fantasmagóricos se iam gelando de campã; ou pior ainda, para a levar, querendo, para a parada amesquinante do ridículo.  
Porque fiquei desde pequenino com um arrepiante pavor ao pé das corujas, tesouras abertas, marrecos à seita e saídas à porta, pelo sim, pelo não, fui-me abeirando do polícia de giro para ganhar a coragem que me fugia e aquela segurança que infunde sempre a presença de uma autoridade.  
O que é isto verdade? perguntei-lhe, olhando de esguelha para aquilo. Então o regulador da ordem pública, ponto de maior interesse em me tranquilizar, explicou demorada e eficientemente, de modo que não me subsistisse qualquer receio ou dúvida, que aquelas coisas verdes eram as janelas das torres das igrejas da cidade; que aquelas coisas pretas que se viam penduradas no meio das janelas e que de longe simulavam perfeitamente mulheres enforcadas, eram as silhuetas dos sinos; e que aquilo estava assim exposto ao espanto público, porque haviam sido colocadas no interior das torres, com observância de todos os requisitos da mais moderna técnica, lâmpadas fluorescentes verdes, do melhor verde que existe presentemente à venda no mercado.  
Porquê do melhor? Insisti, já em franco alvivo.  
E embora não ficasse esclarecido da razão da qualidade da cor do verde fui, todavia, informado de que aquilo eram coisas lá dos turismos.  
Tendo deixado de continuar inteiramente verde da matéria agradecei penhoradíssimo ao agente ao serviço da polícia de boquiça que delicadamente recusou e afastei-me, já com ar petulantemente corajoso, — afinal eram as torres —, e enquanto caminhava, fui dizendo oá com a minha gabardina: Mas que colômbos ideia, caramba! Com desrespeito de lâmpadas verdes iluminam-se turisticamente as torres todas de Tavira, poupa-se um dinheiro na projecção exterior que é a indispensavelmente usada em todos os monumentos e pronto, não se fala mais nisso.  
O pior é que a coisa resultou simplesmente macabra. O caso é que conheço uma quantidade de garotos traquinas que, depois disto das torres, nem pelo diabo já saem à noite de casa. E que mete de facto medo.  
Pois não posso felicitar os meus amigos do turismo da minha terra pelo desarrancanco. Económicamente, a ideia é um sucesso, porém, turisticamente, adeus ó vindimas, bem podem limpar as mãos às torres. Não resulta, além de ridículo, sob qualquer ângulo que se lhes olhe. Espectacularmente, per-

Comparticipações  
O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações e reforços: 1.000.000\$, à Câmara Municipal de Lagoa, para esgotos em Ferragudo; 1.275.000\$ e 625.000\$, à Câmara Municipal de Albufeira, respectivamente para o caminho municipal n.º 1.287 (construção na extensão de 3.774 m) e para esgotos em Albufeira; 37.000\$, à Câmara Municipal de Alcoutim, para construção da estrada municipal n.º 507, da estrada municipal n.º 506 de Via Glória (Mértola) à Poç de Odeleite, 3.ª fase; 120.000\$, à Junta de Freguesia de Estômbar para trabalhos de reparação e consolidação na Igreja de Estômbar; 800.000\$, à Câmara Municipal de Oihão, para abastecimento de água de Oihão (reforço a partir da captação de S. João de Ourém); 200.000\$, à Câmara Municipal de Castro Marim, para esgotos de Castro Marim; 612.600\$ (reforço) aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, para esgotos; 1.000.000\$ (reforço), à Câmara Municipal de Portimão, para esgotos na zona dos hotéis de Alvor; 211.000\$ (dotação normal) à Câmara Municipal de Loulé, para reparação de arruamentos em Loulé; e um subsídio de 4.000\$, ao Instituto D. Francisco Gomes, como comparticipação nos encargos de mão-de-obra dos trabalhos de construção das novas instalações para o mesmo Instituto.

Trespassa-se  
Casa comercial em Boliqueime — tecidos, mercearias, cereais, vidros, louças, etc. — Aceitam-se condições. Tratar com Viúva de Rodrigo Joaquim de Sousa — telef. 34 — BOLIQUEIME.

Prédios novos  
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.  
Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.  
FUNCIONALISMO PÚBLICO  
Passaram à situação de aposentados os srs. José Maria e Américo das Neves Manuel, respectivamente cabo de cantoneiros de 1.ª classe e cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro.  
A sr.ª D. Maria Madalena Vitorina Coelho Oliveira, e Sousa, escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil de Faro, foi promovida à 3.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e colocada como 3.ª oficial na secretaria da Câmara Municipal de Faro.  
O sr. dr. Aroleno Novais Bichelro, foi nomeado ajudante estagiário da Conservatória do Registo Civil de Faro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL  
(PEGRIL)  
Mecanização Pecuária e Agrícola, Lda.  
Rua do Pau da Bandeira, 50 A e 50 B  
AGENTE NO ALGARVE  
NELSON LOURO  
Stand de Exposição na Rua dos Bombeiros Portugueses, n.º 30, em FARO  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA NA ESTRADA DA PENHA TAMBÉM EM FARO

Jornal do Algarve  
N.º 572 — 9-3-1968

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

2.ª Publicação

NO PRÓXIMO DIA VINTE E DOIS DE MARÇO, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à arrematação em Hasta Pública, primeira praça, para serem vendidos pelo maior preço oferecido acima dos respectivos valores constantes dos autos, os bens móveis abaixo indicados, penhorados na Execução de Sentença que MANUEL JOAQUIM PONTES move, pela 3.ª Vara Cível de Lisboa, contra AUGUSTO GOMES, MIGUEL GOMES ALVES, ANTÓNIO GOMES, JOÃO GOMES e CARMEN CATARINA, todos solteiros, maiores, proprietários, residentes no Monte das Cortes Pereiras, concelho de Alcoutim, desta comarca, tendo sido declarado sem efeito o despacho que designava o próximo dia OITO DE MARÇO para os mesmos fins.

**BENS A VENDER:** — Um carro de parrelha, um carro de tracção animal, de uma muar. Uma charrua em ferro, duas cangas em ferro, dois cântaros em cobre e um burro de cor cinzenta. — Destes bens é depositário o senhor Leopoldo Vicente Martins, casado, proprietário, de Alcoutim.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1968.

O Escrivão de Direito,  
a, João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
Manuel Nuno de Sequeira  
Sampaio da Nóvoa

**EM POUCAS LINHAS**

(Conclusão da 1.ª página)

da... — diz uma voz esperançosa. «Treze certos e se calhar só me tocam cinquenta paus...» — diz outra pouco confiante. Gente. Muita gente. E, no centro uma grande bola!...

Domingo. Luz eléctrica. Ainda os pregões dos ardinas. Sempre o barulho dos carros. Início de novas sessões dos espectáculos. E esta tertúlia, esta nossa conhecida tertúlia, a jogar ainda no campo habitual.

Tem aumentado, ano após ano, esta tertúlia. Dantes, com quatro, meia-dúzia de sócios, mal cintava a esquina. Agora, agora até se estende e serpenteia pelo passeio! Domingo. Ao ponto de quem queira passar ter de ir de volta. Ou de ter de passar, com muitos «com licenças», «um jeitinho, por favor», entre uns e outros torcedores, não sem um encontrão, uma pisadela, um qualquer toque irregular.

O campo habitual de todos nós é o campo tertúlia também. E a tertúlia, ora parada, ora movendo-se em vagas de um lado para outro, não se afasta, não! A tertúlia forma barreira intransponível. Joga em casa. Serena e friamente. Segura de si. Joga pela certa. E ganha sempre.

Domingo. Quase meia-noite. Forte e unida, maciça, a tertúlia não desarma. Num instante jantou e, num instante, tornou ao campo. Para fazer um jogo da vida. Um grande e estafante jogol!...

Eis que alguém, a cabeça bem erigida, o passo rápido, certo, decidido, o peito aberto, a fazer-se ao choque, pretende furar a barreira, o bloco, a tertúlia. Uma, duas, três tentativas, por um lado, por outro, a estudar o adversário. Procura uma abertura, faz uma passagem difícil, deriva para a esquerda e para a direita, abre uma brecha. A tertúlia move-se. Agiganta-se. Luta. Deixa, porém, abrir um corredor e permite um salto e uma finta. Alguém faz então a lamentável, a dolorosa ultrapassagem. Finalmente!

É assim que um visitante (alguém que quer passar) arranca um triunfo sobre o visitado (a tertúlia). Um triunfo a que estamos tentados a chamar de heróico. Um triunfo que raramente se repetirá. Porque, bem fechada na defensiva, com uma intermediária sabedora, com um ataque lento, embora, demasiado experiente, com todos os movimentos perfeitamente coordenados de peça para peça, a tertúlia é um tratado de saber jogar. E joga em casa. Sempre. Com desprante.

E já não contamos com a força dos

**VENDE-SE  
COM CHAVE NA MÃO**

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damão, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

**A PHILIPS apresenta em Portugal  
uma nova técnica em refrigeração**

Fazendo parte dum vasto plano de lançamento comercial da sua linha de frigoríficos para 1968, ao qual têm grandes possibilidades comerciais da nova gama de frigoríficos, fez uma larga exposição técnica-comercial das ca-



do já largo destaque os jornais de Lisboa e Porto, acaba a Philips de realizar, também no Algarve, uma interessante sessão de trabalhos para apresentação dessa nova gama de produtos e das sensacionais novidades técnicas que ela imelui.

Realizou-se essa apresentação em Faro, em 22 do mês findo e no Hotel Eva, com a assistência de numerosos Agentes Philips do Algarve e Alentejo, que ficaram vivamente impressionados pelos novos produtos que vão ter ensejo de comercializar.

Com a presença do Chefe de Vendas da Philips Portuguesa, Sr. van den Berg, foi a sessão dirigida pelo Chefe do Departamento de Electrodomésticos daquela Organização, Sr. Manuel Furtado, que começando por acentuar o extraordinário progresso da Philips naquele sector e as

nhos de mais 20% no espaço útil e de 30 a 40% de diminuição de pesos) e que consiste na injeção de poliuretano auto-expansivo a baixa pressão, o emprego de cubas de alumínio antiferrugem e o novo sistema F-H, de produção de frio húmido sem carecer de descongelação, são excepcionais avanços técnicos que irão dar enormes possibilidades comerciais à Philips e aos seus Agentes.

racterísticas inovadoras no campo da refrigeração doméstica que aquela linha apresenta.



Na realidade, o novo processo de isolamento térmico



introduzido nos frigoríficos Philips (que permite um ga-

Em seguida à sessão de trabalhos efectuou-se no mesmo Hotel um almoço de confraternização, durante o qual

os presentes manifestaram de forma iniludível a sua convicção no sucesso comercial que se antevê para a Philips.

**Hotel Toca do Coelho**  
PRAIA DE QUARTEIRA  
Reabriu em Março  
Sob administração do seu Proprietário

**Crónicas ocasionais**

(Conclusão da 1.ª página)

(como se diz hoje, desculpem os leitores o francesismo) para encarmos os complexos problemas da existência.

A vida do jornalista é desta. E, talvez por isso, se bem que difícil e trabalhosa, suscita cada vez maior número de adeptos, conquistando principalmente o interesse da gente nova, que para ela se sente quase irresistivelmente atraída — e, não poucas vezes, encontra portas fechadas, incompreensão, palavras desanimadoras, como se o que deseja fosse algum bicho-de-sete-cabeças, algum paraíso só acessível a privilegiados.

Mas não é bem deste assunto que quero falar hoje, como devem calcular. Pedem-me alguns leitores que, de vez em quando, faça um parêntese nos temas habituais destas crónicas e me sirva delas para relatar episódios mais ou menos pitorescos que tenha presenciado ou de que tenha sido participante durante as minhas digressões pela nossa Província, ao serviço do jornal. Como é lógico, muitas coisas mais ou menos interessantes me sucederam em tais andanças, algumas das quais ou já foram motivo de anteriores crónicas ou guardo na gaveta ciosamente, em relatos de ocasião.

**Tesoura de pedal**

Novo, em ferro, com lâminas de 1,25 m, vende: Hídio Paninho, Lda. — Setúbal.

**Vespa 50 c.c.**

Isenta de Carta  
Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

árbitros, dos «bandeirinhas», da grande maioria dos espectadores... Com toda esta força (e mais) do seu lado, a tertúlia é o máximo. O cúmulo. A tertúlia é tudo. O resto, quem deseja passar, e o consiga, em jogo jogado, limpo (desportivamente), é simples acaso, pura sorte, totobola!... Pelo menos, neste passeio, neste campo que conhecemos, com esta tertúlia que sabemos. E com esta gente que quer passar...  
A. M. E.

**FERTIZAL ADUBO FOLIAR**

UM PROGRESSO EM FERTILIZAÇÃO!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

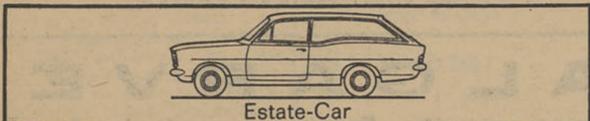
CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR

LISBOA  
Rua Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426

Deposítario em FARO  
JOÃO INÁCIO  
Horta das Figuras — Faro  
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

# VAUXHALL VIVA



Visite o nosso stand e veja o Vauxhall Viva ao vivo. Concluírá que por todas as razões — potência, performance, linhas, conforto, espaço e economia — é o carro ideal para a sua vida.

Um produto General Motors montado em Portugal.



## FARAUTO Limitada FARO • PORTIMÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS NO ALGARVE

# Cantinho de S. Brás...

S. Brás de Alportel em... 1901!

SIM, leitor amigo! — ontem, como hoje, a nossa terra debatia-se com problemas que pela sua importância chamavam a atenção dos arautos de há sessenta e tal anos! e que, mordidos pela mesma febril paixão, os traziam a lume, a esse tempo, graças a Deus e por virtude deles nas primeiras páginas dos grandes diários de então. Ganham, desse modo, a projeção nacional os nossos legítimos interesses, e já nessa época, que foi a de brilhantes são-brasenses providos do gosto das letras pátrias, se cantava, sublimemente, o alto valor da nossa terra — bonita aldeia do distrito de Faro; segunda freguesia mais populosa desta Província — com vista a um aproveitamento turístico.

1901. Sessenta e seis anos. E mais. Como há cem ou mais. Tempo suficiente para um resumo histórico, um apinhado em rebate de consciência do que se fez e por que se não fez, de como se pensava e por que se pensava. Entretanto, até um tanto mais saudosista — se valerá a pena o tempo voltar para trás!

S. Brás de Alportel em 1901, veio parar-me às mãos por intermédio de amigo entusiasta. Chegou em forma de aquela, maravilhosamente descrito, sorridente nas gravuras desenhadas por J. Ayres e na prosa anónima que enfeitaram a primeira página, a cinco colunas, de «O Século» de domingo, 25 de Agosto de 1901! Mas, melhor do que nós, queiram tomar nota de algumas passagens desse artigo sexagenário que, com a devida vénia, vamos transcrever. Adiante:

Reúne esta região as condições climáticas adequadas a todos os temperamentos.

Pontos há em que, devido à sua orographia, menos expostos aos ventos gélidos do N. ou lírridos do S., a temperatura se conserva, em qualquer das duas quadras do ano, muito agradável e quasi constante.

As ruas, na maior parte, são estreitas, mas algumas há de bastante largura, cuidadosamente alinhadas e bordadas de magníficos edifícios.

O movimento commercial é importante, havendo na villa alguns estabelecimentos, cujo sortimento é dos mais variados e completos.

Também S. Brás de Alportel tem o seu club, regularmente montado, com vastas salas, óptimos bilhares e um gabinete de leitura, onde se encontram todos os jornais da provincia, os principaes de Lisboa e alguns do estrangeiro.

Há algumas casas de hóspedes que, apesar de não possuírem as commodidades dos hotéis regularmente montados, oferecem, contudo, um regular passadio.

O mercado do peixe consta de uma cobertura de zinco canellado, suspensa sobre columnas de ferro e que não prima pela elegancia nem pelo aspecto. Cabe aqui lembrar que a auctoridade médica prestaria um relevante serviço aos habitantes circunvizinhos, condemnando este foco de infecção.

S. Brás de Alportel, é, para os habitantes de Faro, Olhão, Loulé, Tavira, etc., o que Cintra é para os lisboetas.

Produz excelente vinho, figo, alfarroba, amêndoa e azeit.

O negócio da cortiça tem florescido muito de há anos para cá e pena é que os principaes negociantes edifiquem as

**Arrastadeira**  
12 H. P., bom estado, vende-se. P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

# ENQUANTO UNS ENGORDAM O GADO OUTROS TIRAM-LHE A LÃ

(Conclusão da 1.ª página)

escorraçá-los, obrigando-os a abandonar a região.

Hoje, a vida humana é mais respeitada, felizmente, mas os estragos que o gado da tal família praticava aparecem com mais frequência, apenas com uma diferença: nessa altura, dizia-se, era só um roubo que não respeitava as coisas alheias e agora são as dezenas os rebanhos que em algumas regiões do Algarve não as respeitam.

É certo que nos nossos campos vão aparecendo mais relvas e o gado miúdo dá-se bem por aqui (pela maneira como tem aumentado, deve ser negócio rendoso), mas também é certo que 90 por cento dos pastores que conheço, não têm pastagens que ao seu gado cheguem para uma semana. E admitindo que tenham, para onde vão pastar as restantes 51 semanas do ano?

Mas não é só nas pastagens que o gado vai à sardinha. Isso não constituiria problema de maior. Aí por meados de Julho, começa a queda prematura das alfarrôbas e dos figos; em Agosto, idem, com as azeitonas; em Outubro, idem, com as bolotas e o perigo destes frutos irem desaparecendo devorados pelo gado, persiste, enquanto houver frutos para apanhar nas árvores.

Como quase toda a gente sabe, a falta de braços para trabalhar é cada vez maior e, por conseguinte, a recolha dos frutos é cada vez mais tardia. Beneficia assim, o gado alheio que não paga contribuições das propriedades e cujos pastores não têm escrúpulos em lesar, cada vez mais, andando com o gado em horas tardias e matutinas, fazendo cair pedras dos valados, destruindo árvores tenras, etc. O que é preciso é tê-las bem gordas, dizem alguns pastores.

Proprietários possuidores de boas pastagens, que desejam reservá-las para os seus gados, e mesmo de terrenos com árvores tenras, já têm experimentado cair algumas pedras nas suas propriedades, o que não lhes dá resultado, porque o gado não tem medo de pedras caladas e os pastores muito menos.

Note-se que não vejo no pastor um inimigo, mas um homem que procura defender-se da melhor maneira. Possuindo um rebanho de gado, não é preciso emigrar para se ter uma vida talvez melhor do que aquelas que o fazem. Porém, não acho bem que uns

estejam a engordar o gado e outros a tirar-lhe a lã.

Há pouco, surpreendi um pastor com o gado debaixo de umas oliveiras miúdas. É claro, tive de lhe dirigir algumas palavras um tanto azedas.

Resposta: — O senhor está a ralhhar quando me devia agradecer? Se for pagar a quem lhe apanhe essas azeitonas miúdas, no fim das contas, ainda perde muito dinheiro; assim, o meu gado faz-lhe o serviço de borla e ainda lhe estruma a propriedade.

Confesso que achei pouca graça, embora em parte fosse uma amargurada. Lembrei-me, não sei bem porque, do leão moribundo que levou um coice do burro e disse: não me custa a morte, mais me custa sofrer uma afronta.

Para poder autuar o pastor, eram-me necessárias duas testemunhas e como não as tivesse, limtel-me a pedir-lhe, com certa cortesia, que não tornasse a abusar, porque podia dar-se bastante mal. Aqui para nós, afigura-se-me que devemos ser mais delicados, até com quem nos faz mal, para ver se para a próxima não somos mais prejudicados ainda. Os proprietários são muitas vezes impotentes para poder impor-se à entrada de gado nas suas propriedades, já porque estas ficam geralmente longe umas das outras, já porque lhes faltam as testemunhas indispensáveis para o poder autuar.

Em meu modesto parecer, a solução mais indicada seria: 1.º — Confiá-los à G. N. R., pedindo que colaborasse mais de perto neste assunto.

2.º — Não haver contemplação por ninguém, salvo se os pastores apresentarem licença escrita, com autorização dos donos das terras onde se encontram com o gado a pastar.

Como nem todos pensam de igual modo, eis o que nos diz, em sua opinião, uma praça da G. N. R. sobre o assunto em questão: «O código de posturas está bem feito nesse sentido, mas acontece quase sempre que quando os pastores são autuados, defendem-se com uma das suas melhores armas, indo imediatamente pedir ao proprietário que os vá perdoar, alegando que os tinha autorizado a pastar o seu gado. Ficamos aborrecidos de tanto trabalho inútil e na próxima ocasião nem vale a pena procurá-los, porque se dá quase sempre o mesmo: o pastor, é sobrinho, compadre, parente ou amigo e consegue geralmente as suas pretensões. Porque não procedem, no concelho de S. Brás de Alportel, com em alguns concelhos limítrofes? O proprietário nem só caía algumas pedras, como até tem o seu número próprio. Facilita-se assim aos agentes da G. N. R. identificar o dono da propriedade e evitam-se muitos atrasos e pedinchas.

Deveria a propriedade alheia ser tida com mais carinho não se deixando aumentar o descalabro a que se chegou. A situação actual é comparável àquela em que os nossos antepassados se encontravam, na história verdadeira que contei a princípio, mas não pedirei a violência, intolerável daqueles tempos. Apelo, sim, para a justiça dos tempos presentes e para quem com autoridade possa e queira ajudar.

ALBERTO MARCOS

## Conferência na Aliança Francesa de Faro

Na quinta-feira, a sala da Aliança Francesa de Faro vai ser cenário de mais uma conferência, do magnífico ciclo, que este ano ali tem ocorrido. Falará o sr. Louis François, personalidade bem conhecida nos meios pedagógicos parisienses, inspector-geral da Instrução Pública em França, que versa o tema «La France devient l'un des pays les plus jeunes de l'Europe». A conferência que se inicia às 21 e 30 é acompanhada da projecção de diapositivos coloridos.

A apresentação está a cargo do sr. dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães.

**TELEVISÃO**  
Assistência técnica a todas as marcas.  
**M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 —**  
Telef. 24313 — FARO.

### QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

## NÃO MUDA

Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

### exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PRUM**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 143 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDUSTRIA S.A. L.  
ESTAB. DEB. TRIC. TER. • TEL. 8 e 9 • C.ª.ª. POSTAL 1  
S. E. J. MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

— é necessário confessar — ainda está em princípio.

Em pouco tempo, o «homem das mãos de ouro» já passou duas vezes pelo nosso país e até há um português que quer ser operado por ele. No entanto, uma certa desconfiança (ou descrença?) percorre todo este caudal de noticiário que invade os jornais, a rádio e a televisão. É prematuro fazer afirmações e tirar conclusões? O grande público não deveria ter sido informado antes dos primeiros êxitos assegurados? O próprio Barnard deveria ser mais modesto nas suas declarações e nas suas viagens?

Muitos ataques ele tem suportado depois das suas famosas operações de enxerto de corações. Alguns desses ataques partem mesmo da classe médica e são de ordem moral na sua maioria: «que as intervenções foram prematuras», «que não deviam ter sido feitas experiências com seres humanos», «que o fenómeno da rejeição é inevitável» e até «que não deveria ter sido transplantado o coração de um negro para um branco».

No entanto, foi ali, na Cidade do Cabo, que se acendeu esta nova esperança, foi ali que se deu o primeiro passo numa caminhada que prevemos será uma das mais sensacionais da história da Medicina. Aliás, outros médicos decidiram seguir esse caminho, o que prova que se encontravam preparados para a intervenção mas temiam realizá-la por motivos estraprofissionais.

A questão da ética é importante, mas quem se lembra já das vítimas das primeiras transplantações de outros órgãos ou dos novos tratamentos? Quantas pessoas, através dos tempos não foram sacrificadas para que a Ciência, pudesse progredir? O que hoje consideramos seguro e inofensivo já teve a sua época negativa de incertezas e desconfianças.

Saudemos os inovadores que enfrentam as tempestades da opinião pública como o prof. Barnard, o qual nem sequer se importou de, na África do Sul, tentar a enxertia do coração de um negro num branco, numa sensacional operação tentada nesse país. No entanto, Barnard fê-lo e o seu doente continua a melhorar.

E, embora iminente, o fenómeno de rejeição — processo que envolve a defesa natural do corpo contra tecidos, vírus e germes invasores — ainda não se verificou. O branco Blaiberg começou a falar e a andar com o coração de um negro. Viverá? Reviverá? Só o tempo o poderá prever. Mas há já quem veja nesta operação um sinal simbólico de modificação política, um passo na comunhão das duas raças que coexistem separadamente na África do Sul. Tanto não diremos. Esperamos, porém, que nos Estados Unidos, seja realizada idêntica operação — pois o caso da Califórnia foi entre brancos — se, entretanto, uma lei governamental o não proibir.

MATEUS BOAVENTURA

# GRANDE SORTEIO

## Molaflex

Sensacional! De 3 de Março a 3 de Maio, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecem no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantia e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

3  
850

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS **a Molaflex está comigo!**

Mais uma vez a TV foi espectáculo! Algoz em foco

(Conclusão da 1.ª página)
netista escolhido e da canção, e muito menos para figurar num concurso internacional em que competirão os melhores de alguns países que já têm arrancado primeiros prémios.

Carlos Mendes era o mais jovem dos nossos concorrentes e estreante no Grande Prémio. Fez parte do conjunto «Os Sheiks», tendo participado em numerosos espectáculos e gravado nove discos. Alguns destes são éxitos modernos da nossa juventude, como «Lovely lost and sad» e «Tears are coming».



Policarpo e o Grande Prémio TV da Canção

Na segunda-feira à noite, quando começava a posar o conforto duma poltrona em frente do ecrã da televisão, fortes pancadas na porta, fizeram-me levantar sobresaltado. Foi abrir. Um homem envolto num grande casaco de peles, entrou pela casa, derrubando duas cadeiras.

— Fecha depressa — grunhiu ele — Está um frio levado dos diabos! — Só faltava cá tu — repugnei, mal disposto.

— Caramba. Está sempre contrariado. Olha para mim: sou o optimismo personificado.

— Com essa pele, antes pareces um urso! Policarpo, pois que era ele, abriu a boca num sorriso que lhe deixava ver os dentes enormes, como teclas de piano.

— Já devo saber que visto pelo último festival. Esta é a actual moda em Inglaterra.

Abri os olhos de espanto. — Estive em Inglaterra? — Não. Mas estive na Praça de Londres, em Lisboa!

— Despiu o casaco, com gestos teatrais e colocou-o sobre uma cadeira. Depois empurrou-me para a sala onde se encontrava o aparelho de televisão.

— Já está detida. — Tão cedo! Então ela não se interessa pelo programa desta noite? — Espiquei-lhe que a minha avó se interessava por todos os programas; posto que, sofrendo de insónias, encontrava o remédio ideal no quadrante mágico do aparelho, pois deixava-se dormir que era um regalo.

— Para alguma coisa há-de servir a televisão — disse o meu amigo, satisfeito.

— Sentámo-nos. Os locutores em traje de cerimónia, já estavam a apresentar o festival.

— Este ano foram recebidas nos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa, duzentas e quarenta e sete canções — dizia Henrique Mendes — Das quais foram apuradas as dez que esta noite apresentamos.

— E vimos a apresentação. E ouvimos a música. Que coisa triste. Das dez canções apresentadas, seis eram dum só autor. Que prodigioso talento...

Na opinião do júri distrital, a melhor foi «Verão», cantada por um jovem concorrente. Na de Policarpo também. Era profeta a Tonicha.

— Muito bem, muito bem — gritava ele entusiasmado — Isto é o que se chama uma canção pop. O prémio está justamente atribuído!

— Não grites tanto que acordas a minha avó. Mas Policarpo não me ouvia. No seu arrebatamento queria jogar-se ao aparelho e abraçar ali mesmo os criadores da soave canção. Depois disse qualquer coisa que me deixou perplexo.

— Perguntel-me se tinha ouvido bem e ele disse-me que sim, que aquele festival tinha sido inteiramente dedicado à branca noiva do mar.

— Como? — inquiri sobressaltado. — Então não reparaste? Que diacho, nunca reparas em nada. Olha para os títulos das canções. O primeiro, por exemplo!

— «Vento não vou contigo». — Exactamente. E o que dizem os pescadores da Fuseta quando começa a soprar o «eueste»?

— O que tu vais buscar, bolas! — Mas está certo. O segundo número intitula-se «Fui ter com a madrinha».

A PROPÓSITO DE OUTRO FESTIVAL

(Conclusão da 1.ª página)

algumas considerações e que dá ao assunto um rumo novo e, talvez, interesse. Sempre as canções seleccionadas para o Grande Prémio têm sido motivo de decepção, aliás justificadíssima porque, sendo as melhores de um número constituído por largas dezenas representativamente escritas para representar o País, dão uma ideia bastante desanimadora acerca do nível e possibilidades da nossa canção.

Desatendidos e inconformados, temos procurado explicar o fracasso com motivos que consideramos suficientemente poderosos para afectar o trabalho dos nossos compositores. Sobre eles têm caído ao longo destes quatro anos as nossas recriminações e azedumes, sobre eles toda a responsabilidade das débeis representações portuguesas.

Duzentas e quarenta e sete canções!... Um número muito bonito porque reflecte o interesse e carinho, extraordinários, postos no festival pelos nossos compositores, mas que uma operação preliminar reduziu às dez que foram consideradas as melhores. As melhores?... E a dúvida nasceu. Nasceu porque não podemos descrever da capacidade realizadora dos nossos compositores; nasceu porque, se a mediocridade musical das canções escolhidas pode ser uma consequência de insipida inspiração, também pode ser resultado de um errado critério de escolha.

Pela primeira vez aventamos a segunda hipótese, mas a dúvida nasceu e transmiti-la é o nosso dever. Não falamos do Festival por rotina, mas pelo interesse que nos merece e pelo desejo de cooperar neste movimento em prol da canção portuguesa. Tivemos uma dúvida e não cooperaríamos se a calássemos. Tomamos uma atitude e, se outros motivos não houver para justificá-la, basta a decepção que o Grande Prémio voltou a espalhar no País.

Alinda antes de referir o espectáculo que esteve na origem destas considerações, queremos endereçar à Radiotelevisão sinceros aplausos pelo muito bonito cenário que deu ao programa e, também, felicitá-la pela maneira comedida como falou deste certame e por algumas alterações técnicas e estruturais que lhe introduziu. Nem as referências ruidosas, nem as entevistas louvaminhas, nem os encómios às canções que, depois, os factos revelavam extemporâneos por injustificados; nem o desperdício de tempo com operações e esclarecimentos morosos e desnecessários que só comprometiam o valor do espectáculo. Enfim, um trabalho bastante mais aceitável que os anteriores e que nos dá a ideia de uma Televisão disposta a tomar o passado como experiência.

Vende-se

Barco com 10,80 m de comprimento, motor 46 H. P. pronto a trabalhar. Quem pretender dirigir-se a: João Nascimento Bernardo — FUSETA.

temos o «Nosso Mundo». Ora o nosso mundo é a nossa querida terra. E com a fuga dos pescadores daqui para outros portos, qualquer dia será o fim do nosso mundo.

— Um autêntico «Calendário»! — Isso. Depois tem a canção intitulada «Calendário». Quereres pior calendário do que este com o defeso da pesca da sarinhã?

— Exacto. Não há iscas! E que me dizes desta: «Dentro de outro mundo»?

— Nada mais fácil. Dentro de outro mundo estaria a Fuseta, se houvesse uma estrada para a ilha, que a tornasse num grande centro turístico. E, quanto à «Canção ao meu piano velho», é a eterna canção acerca do desesmoreamento da barra e da ria e dos pescadores com remos, de polvos às costas.

— Só falta falar no «Verão»! — Mas será preciso falar! Então o Verão por si só, já não é uma legenda fusetense, para a melhor época do ano? Pode haver coisa melhor no mundo do que o Verão? Viva o Verão, viva a canção premiada. E propósito, está um frio danado. Ainda tens aquela cama para as visitas?

REIS D'ANDRADE

Novo decepção nos trouxe este festival de música. Mais canções monótonas, mais estruturas musicais sem cadência, sem ritmo, desarticuladas. Mais canções sem história que não seja a da sua histórica classificação. Sim, não estamos de acordo com a decisão do Júri Nacional. Reconhecemos que não era fácil eleger de entre três ou quatro canções a menos má, mas escolher a pior revela dificuldade exagerada.

Outro facto que deu à classificação um cunho de sensacionalidade foi o segundo lugar «conquistado» pelas restantes canções. É esta a inovação de que discordamos bem como do motivo que levou o «gabinete» à sua decisão. Se não é possível avaliar «com consciência e justiça» o mérito das canções de 2 a 10, como se pode consciente e justosamente determinar aquela a que dar o primeiro lugar? Pretendeu-se, talvez, simplificar o trabalho do júri, mas uma ajuda nestas circunstâncias é intempestiva pela impossibilidade de anular uma classificação feita por um escrutinio indispensável. Se a intenção, porém, é a de compensar monetariamente os autores das músicas, preferível será criar um prémio «presença» a que se juntará a importância correspondente aos 1.º, 2.º e 3.º lugares da classificação.

Apontado este «deslize» estrutural, que não embaciou o trabalho da TV mas mostra quanto cuidado há que pôr na estruturação dum espectáculo desta natureza, falemos da canção triunfadora e da nossa presença em Londres.

«Verão» nem é a melodia que desejávamos para representante da música portuguesa neste quinto festival europeu como, infelizmente, também, a pior de todas as levadas por nós a esta competição. Não nos espera um sucesso em Inglaterra, mas também não partimos pensando nele. Perdemos o Festival da Eurovisão em Lisboa e para Londres apenas levamos o desejo de que o nosso cançoneta realize uma actuação que não o desprestige nem desprestige Portugal.

Queríamos isto de si, Carlos Mendes — merece-o pelo jovem que é — e desejamos que regresse feliz de Londres. Estamos consigo agora, estaremos consigo na noite de 6 de Abril e conosco o nosso carinho, compreensão e simpatia. É insignificante o incentivo que lhe dá o «Jornal do Algarve», mas o único possível de um honesto órgão da Imprensa Regional.

Na terça-feira de manhã demos uma volta pelos sítios mais abastados e notados. Houve locais onde as águas atingiram cerca de 1,50 metros, principalmente na Rua do Ribeiro. Nesta, foram retiradas de casa, com grande dificuldade, duas senhoras de idade. A maior dificuldade, foi causada por umas madeiras que ficavam nessa rua, de maneira a impedir a passagem das águas.

Queríamos isto de si, Carlos Mendes — merece-o pelo jovem que é — e desejamos que regresse feliz de Londres. Estamos consigo agora, estaremos consigo na noite de 6 de Abril e conosco o nosso carinho, compreensão e simpatia. É insignificante o incentivo que lhe dá o «Jornal do Algarve», mas o único possível de um honesto órgão da Imprensa Regional.

MARIA CARLOTA

COFRE 2 portas, 2 segredos 1,74x68, vende-se barato. P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

Vendem-se

Prédios ou andares em vários locais de Olhão. Tratar com Francisco P. Lopes — telefone 72987 — OLHÃO.

Cravadeira Manual, para latas redondas até ao formato 10 kgs., nova, vendem: Ilídio Paninho, Lda. — Setúbal.

Chuva, lama, etc.

Na segunda-feira, a nossa povoação foi atingida por catástrofica inundação. Outras povoações do concelho e a própria sede foram vitimadas pelo mesmo flagelo, salientando-se entre todas S. Bartolomeu de Messines, que foi a maior vítima.

Por volta do meio-dia começaram a cair os primeiros aguaceiros, sem importância até benéficos para a agricultura. As 17 horas continuava a chover torrencialmente. As ruas iam-se alagando e gerou-se confusão. Alguns apresentaram o que ia acontecer, outros supunham que era simplesmente um aguaceiro e nada mais.

As águas aumentavam e em várias casas já se tinham tomado providências com a retirada de moradores e haveres. Aproximadamente às 19 horas, começaram os cafés a sentir os efeitos da inundação. Muitas moradas e alguns estabelecimentos comerciais estavam quase cheios de água. A Rua Dr. Oliveira Salazar, principal artéria, era um autêntico mar. O ribeiro acabara por sair do leito e toda a parte baixa da povoação estava inundada. Nada, absolutamente nada se podia fazer.

A noite caiu. As dificuldades e o receio aumentaram. Não havia luz eléctrica e a chuva, pertinente, mas já não deixava de constituir grave aborrecimento para esta população, que inesperadamente viu acontecer o que há cerca de dezasseis anos também aqui amedrontou muita gente.

Na terça-feira de manhã demos uma volta pelos sítios mais abastados e notados. Houve locais onde as águas atingiram cerca de 1,50 metros, principalmente na Rua do Ribeiro. Nesta, foram retiradas de casa, com grande dificuldade, duas senhoras de idade. A maior dificuldade, foi causada por umas madeiras que ficavam nessa rua, de maneira a impedir a passagem das águas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA - Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMAÇÃO DA EMPREITADA DE: TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, ABERTURA E TRATAMENTO DE VALAS, FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE TUBAGEM E ACESSÓRIOS, QUE FAZEM PARTE DA OBRA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR ORIENTAL DO CONCELHO DE LAGOA — ALGARVE

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 27 de Março de 1968, pelas 16 horas, na Sala das Sessões e perante a Câmara reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . . . 3.094.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de Obras Públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956;

b) Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 77.500\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, à ordem da Câmara Municipal.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

A indicação exterior, a apor no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para a execução da empreitada de ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR ORIENTAL DO CONCELHO DE LAGOA a que se refere o anúncio datado de 2 de Março de 1968».

O programa de concurso, o caderno de encargos e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente, na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade, na Rua Conde Redondo, n.º 8, em Lisboa.

Paços do Concelho de Lagoa - Algarve, 2 de Março de 1968

O Presidente da Câmara Municipal, DR. LUIS ANTONIO DOS SANTOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L. S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de Março de 1968, às 21 horas, na sede social, na Rua João de Deus, 57/75 em São Bartolomeu de Messines, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967.

b) Eleição por três anos do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral, nos termos dos Artigos 11.º, 17.º e 22.º do Pacto Social.

São Bartolomeu de Messines, 2 de Março de 1968.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, MANUEL VIEIRA CABRITA

ALGARVE: promessa de Primavera deslumbrante

(Conclusão da 1.ª página) ano transacto pairava sobre tudo. Com o calor precoce duma Primavera desnudada, as aves já se acasalavam e os seus ninhos seriam por todos os ramos e ramagens descoladas do arvoredo.

Mas o mês de Fevereiro, amigo, heróico e salvador, fez rodar o vento para o sul, «impondo-lhe» ordens terminantes para que as suas incursões teimosas como agulha magnética, não excedessem 45º da posição meridional... Quando ele se aninha na direcção setentrional ou seus pontos colaterais, o boletim meteorológico é terminante: possibilidade de aguaceiros acima do sistema montanhoso Montejunto-Estrela... O Algarve nessa altura não está no mapa... Nessa e noutras, aliás... Por isso o vento é vedeta, que devemos saudar, na sua posição apontada para o Atlântico ou Mediterrâneo, transportando humidades nas nuvens que, condensando-se, despejam o líquido maravilhoso, suavemente na terra, sem os impulsivos alaridos de trovoadas infernais, ou ciclónica e pavorosa actividade.

Foram assim eliminados, num ápice, problemas preocupantes, cujo governo ainda não está ao alcance dos conhecimentos humanos! Fios de água preciosos engrossam nascentes, irrompem por vales e corços, empapando os abismos! A esperança lateja, um sopro de vida reboua ecoando na vastidão dos horizontes visuais. Chlreila alegremente a passarada nos prados verdejantes, cuja paisagem adquire novas tonalidades. A criatura humana alvoroça-se no «cheirume» da Primavera, que irá vestir as suas melhores galas, num convite alucinante de amor, para a reprodução da espécie, em solene aleluia!

Todos nós, algarvios e os numerosos admiradores da nossa Província, vamos ficar deslumbrados com o espectáculo edénico da simfonia de cores, neste recanto que também é Portugal!

F. CLARA NEVES

NOVO FUNCIONARIO — Começou a desempenhar as suas funções entre nós, o sr. Serafim António, dos C. T. T., muito elogiado neste semanário, por todos os armazéns.

Ao sr. David da Silva, transferido por sua vez para Armação de Pêra, também subimos a apreciar o trabalho que entre nós desempenhou com humildade, correcção e eficiência. A ambos desejamos as maiores felicidades nas suas novas zonas.

ZÉ DO MOINHO

Vendem-se

Traineiras prontas a pescar com ou sem alvará. Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 — Matosinhos ou Telef. 930275.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUEIRO S/ CONDUTOR

venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ TELEF. 193

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES VOLGA - VIENA - MÓNACO

Table with columns for locations: LAGOS, LAGOA, SILVES, ALBUFEIRA, LOULA, FARO, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTONIO. Each column lists a representative name and company.

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 6132 09

**SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.**

Apartado n.º 92 ↗ Rua da Guarda, n.º 14-A ↖ Telefones: 943-1072-1073

**PORTIMÃO - ALGARVE****PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO  
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS  
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS****Na hora de prestar contas****Tavira***(Conclusão da 1.ª página)*

pobres em Tavira, 4.ª fase, 17.732\$70; pavimentação da Travessa do Buraco, em Tavira, 7.500\$; construção de retretes públicas no Campo dos Mártires da República, em Tavira, 8.269\$30; construção de retretes públicas, em Cabanas, 9.930\$40; pavimentação dos largos de São Brás e do Carmo, em Tavira, 63.252\$; idem de arruamentos em Cachopo, 2.ª fase, 12.562\$; idem do Largo da Igreja da Luz, 17.168\$80; idem do Largo da Igreja de Santo Estêvão, 2.320\$; reparação de arruamentos nas povoações, 23.342\$30; idem da Rua Bordada d'Água da Asseca e Travessa à Rua Miguel Bombarda, em Tavira, 79.074\$80.

Obras rurais — Construção da E. M. 513-1, lança entre a E. N. 270 e Morenos — 1.ª fase (expropriações), 63.500\$; idem da E. M. 504, da E. N. 124-2 à E. N. 124, 1.ª fase, troço de Cachopo a Vale João Farto, 48.908\$50; idem do caminho de ligação entre Tavira e Cachopo, 5.ª fase, 17.138\$80; idem de dois pontões na freguesia de Santa Catarina, 5.678\$; beneficiação de fontes públicas, 544.804\$90; reparação do caminho municipal 1.342, da E. M. 514 à E. M. 514-1 (Poço das Figueiras), 2.ª fase (revestimento betuminoso), 80.000\$; idem do caminho municipal 1.237 e troço do caminho municipal 1.336 (do caminho municipal 1.237), à Mata da Concelção, 1.ª fase, 109.596\$30; idem do caminho municipal 1.339, troço entre Monte Agudo e Poço do Vale, 119.577\$; idem de outras estradas e caminhos (Corte António Martins-Cintados, Beliche, Pusetta, Umrilas do Camacho, Poço do Rego e outros), 69.459\$90; diversas obras e melhoramentos nas freguesias, 11.800\$00.

Diz o relatório que por se encontrar desactualizado o estudo urbanístico da faixa da ilha de Tavira desafectada do Domínio Público Marítimo, foi encarregado de novo estudo o prof. arquitecto Frederico George.

Para a construção da Colónia Termal, já se encontra a Câmara autorizada a vender à Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, mais uma faixa de terreno desanexada do Campo dos Mártires da República, com a área de 11.221 m<sup>2</sup> que, acrescida à já vendida àquele organismo, perfaz a superfície total de 23.021 m<sup>2</sup>. Foi fixado, com a concordância da entidade, em 31 de Dezembro de 1972, o prazo para conclusão da obra.

No decurso da gerência, iniciaram-se os trabalhos respeitantes aos seguintes empreendimentos de ordem turística: Urbanização de Pedras d'El-Rei, que consta de uma unidade hoteleira, 65 moradias, piscina, mercado, restaurante e bar, campos de jogos e picadeiro; urbanização, nas proximidades da povoação de Cabanas, onde além de vários prédios, se prevê, também, a construção de uma unidade hoteleira. Continuação dos trabalhos de urbanização na Quinta das Oliveiras, no Almagem, prevendo-se para este ano a construção do hotel a integrar no empreendimento.

Os bombeiros tavienses vão ter um pronto-socorro de neveiro

Depois de garantido o subsídio pelo Conselho Nacional dos Servi-

ços de Incêndios, foi deliberado adquirir um pronto-socorro de neveiro, cujo custo é de 490.060\$00. No que respeita à tão necessária construção de um novo quartel, para os bombeiros, por solicitação da Câmara, e em princípio, autorizou-se que a localização se verificasse no Largo do Cano.

**Silves***(Conclusão da 1.ª página)*

ticulares, o que é justo mencionar. Assim, procedeu-se a pavimentação das ruas Bartolomeu Dias e Fernão de Magalhães e foram elaborados projectos para o Largo Infante D. Henrique, Rua Marginal, Rua II e Projectada, arruamentos que se julga poder iniciar no ano em curso. Entre as obras, «merece realce pelo seu vulto, a da construção dos blocos de casas de renda económica em Silves, mas o montante despendido no ano em referência foi pago pela Federação de Caixas — Habitações Económicas. No entanto é necessário mencionar que a Câmara também tem encargos no empreendimento, em face das condições aprovadas». Assim, além do terreno necessário, vendido por 60 contos, a Câmara ficou com a responsabilidade dos encargos da sua urbanização e a de pagar 1,9 por cento sobre o custo da obra para projecto e concursos.

Diz o documento, que «continua por rever superiormente a Tabela de Taxas Municipais anexa ao Código Administrativo, a qual data de 1940 e, portanto, se encontra desactualizada. Com esta revisão as Câmaras Municipais veriam as suas receitas aumentadas de modo substancial, o que permitiria não só acudir melhor às necessidades como solver os débitos atrasados», e que «as possibilidades de realização de melhoramentos foram bastante prejudicadas pelos descontos coercivos efectuados na Repartição de Finanças, com destino a despesas hospitalares, que atingiram a elevada cifra de 367.896\$30. Tal problema aflige este e outros Municípios e, certamente, o Governo da Nação procurará remediá-lo dentro do possível, pois o facto de ter sido abolido, por vir legal, o limite de 20 por cento sobre as receitas municipais cobradas pelo Estado, permite que sejam efectuados descontos que, por vezes, atingem a totalidade dessa cobrança mensal, situação que se não poderia manter por muito tempo, sob

**Casa Somóveis**

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação) FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

pena das Câmaras se verem inibidas de quase todas as suas actividades, por falta de meios financeiros».

Julga a Câmara da maior necessidade que, «por disposição legal e com o fim de simplificar administrativamente o serviço, cessem as percentagens pela cobrança dos adicionais, às contribuições do Estado, imposto de pescada etc., que as Câmaras Municipais pagam e que não encontram a justa contrapartida quando o inverso se verifica, isto é, quando são as Câmaras Municipais a cobrar receitas destinadas ao Estado. Assim julga-se que não só será de maior justiça como muito simplificará o serviço o facto de se determinar a cessação da cobrança de tais percentagens. E mesmo que se julgue de manter o critério até agora seguido, poderá adoptar-se um sistema em que, sem necessidade de deduções e sua complexa escrituração, tudo fique na mesma, desde que a percentagem atribuída às Câmaras seja um pouco menor (para compensar as actuais deduções) entregando-se logo o que lhe deve em todo parecer. De salientar porém que, qualquer que seja a solução adoptada ou mesmo que se mantenha o sistema actual, o que não parece estar justo é que o Estado receba uma compensação pelo trabalho prestado nos serviços de cobrança dos adicionais destinados às Câmaras Municipais e que, por outro lado, as Câmaras Municipais não recebam igualmente igual ou idêntica compensação pelas cobranças dos adicionais que entregam ao Estado».

**Resumo das obras efectuadas**

Foram as seguintes as obras efectuadas em 1967 pelo Município de Silves, com as respectivas dotações: pavimentação de ruas em Silves, 52.634\$50; abertura e pavimentação de ruas nas sedes das freguesias rurais, 240.335\$10; elaboração de planos de urbanização e assistência técnica urbanística, 87.366\$; construções: do Bairro de casas de renda económica em Silves, 640.000\$; da base do monumento a D. Sancho I, 3.284\$; do caminho municipal 1.085 da E. N. 124 ao limite do concelho, 24.130\$; do caminho municipal por Poço Deão, 9.500\$; do caminho municipal 1.153 da E. N. 124 (Enxerim a Santo Estêvão), 2.922\$; do caminho municipal por Barrocal, 218.132\$; do caminho municipal Monte Guináu a S. Marcos da Serra, 2.780\$; da E. M. de S. Bartolomeu de Messines ao limite do concelho, 432.842\$; da E. M. 502 de Silves a S. Marcos da Serra, 72.255\$; do caminho municipal da E. N. 124 por Amorosa a Casa Queimada, 42.298\$; do caminho municipal da E. N. 264 por Cumeada, 57.725\$50; reparação do edifício municipal da antiga escola, 44.641\$60; conclusão da obra de adaptação de dois edifícios municipais a quartéis da G. N. R. em S. Bartolomeu de Messines e Alcantarilha, 68.820\$70; pavimentação de arruamentos em Tunes-Gare, 2.ª fase, 15.837\$; pavimentação de ruas em Poço Barreto, 1.180\$; reparação do caminho de acesso ao cemitério de Alcantarilha, 2.998\$; beneficiação de fontes públicas, 296.552\$10; pavimentação do caminho municipal por Nora e Calvos, 73.601\$90; adaptação a biblioteca de salas da antiga escola, 10.086\$40.

As receitas da Câmara de Silves em 1967 atingiram 8.365.348\$90 e as despesas 8.467.688\$60 pelo que, considerado o saldo de 135.272\$50 da gerência anterior, apurou-se para 1968 o saldo de 32.922\$50.

**João de Deus e Calouste Gulbenkian homenageados em Faro**

Efectuou-se ontem à tarde, na capital algarvia, uma significativa homenagem a João de Deus e a Calouste Gulbenkian. Comemorou-se o aniversário do poeta e pedagogo algarvio, reatando tradição de grande significado para o Algarve, por homenagear um dos seus mais ilustres filhos.

Na Biblioteca Municipal de Faro, de que João de Deus é patrono, foi descerrado o seu retrato. Igualmente foi prestada homenagem ao grande benemérito Calouste Gulbenkian, a quem o País tanto deve, sendo descerrado o seu retrato na Biblioteca Fixa n.º 19, instalada nos Paços do Concelho. Seguiu-se no salão nobre do Município uma sessão solene, presidida pelo sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal. Nela usaram da palavra os srs. dr. António Gabriel de Quadros Ferro, conhecido escritor e inspector geral das Bibliotecas Gulbenkian, que versou o tema «Poesia e filantropia — Da Cartilha Maternal às Bibliotecas Gulbenkian» e prof. José António Pinheiro e Rosa, director da Biblioteca Municipal.

Do grande poeta e pedagogo algarvio, algumas dos vórtices estabelecimentos de ensino, declamaram algumas produções. No próximo número daremos mais ampla informação desta significativa homenagem.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 672 — 9-3-68TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE LAGOS**Anúncio**

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, no dia 13 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 2.ª praça, à porta deste Tribunal, de um macaco hidráulico penhorado aos executados João da Silva Correia, industrial, e mulher Natalina Maria Loução Correia, doméstica, residentes nesta cidade, nos autos de Carta Precatória vinda do 1.º Juízo Cível — 3.ª Secção, da Comarca de Lisboa, e extraiada dos autos de Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Comércio e Indústria moveu contra aqueles executados, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor por que será posto em praça.

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa Raposo

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

Reabriu a

**TOGA DO CARACOL**

O mais típico Restaurante do Algarve

em **ALCANTARILHA**

(a 2 kms. de Armação de Pêra)

Telefone 113

**QUARTOS**

TINTAS «EXCELSIOR»

VISITE A

**PRAIA DE QUARTEIRA****ALGARVE****Quetina & Gonçalves, Lda.**

Certifico que, por escritura de 24 de Fevereiro de 1968, exarada de folhas 32 a folhas 33 v., do Livro de notas para escrituras diversas número B-7 deste Cartório, foi constituída entre, ANTÓNIO JOAQUIM TAVARES QUETINA e MANUEL D'ALMEIDA GONÇALVES CACHOLA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO**

A sociedade adopta a firma «QUETINA & GONÇALVES, LIMITADA», tem a sua sede em Lagoa, na Rua Pinheiro Chagas, número 41, podendo a Assembleia Geral deliberar a sua mudança, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

**SEGUNDO**

O seu objecto é o comércio de mercearias por grosso ou a retalho, ou ainda qualquer outro ramo em que a sociedade acorde em Assembleia Geral.

**TERCEIRO**

O capital social é de 300.000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e representado por duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos (150.000\$00), uma de cada sócio.

**QUARTO**

Nenhum sócio poderá ceder ou alienar a sua quota, no todo ou em parte, a pessoas estranhas à sociedade, sem consentimento, por escrito do outro sócio. PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de cessão de quotas a estranhos terão os sócios direito de preferência, em primeiro lugar, e depois, a sociedade.

**QUINTO**

O sócio que pretender alienar a sua quota avisará o outro sócio e a sociedade, por carta registada, com aviso de recepção, da cessão a realizar

e suas condições, a fim de aqueles comunicarem, em 8 dias, e de igual modo, se preferirem na cessão.

**SEXTO**

A quota do sócio que for penhorada, arrestada ou que tenha de ser vendida coercivamente pode ser amortizada pela sociedade. O preço da amortização é o correspondente ao último balanço, acrescido da parte proporcional às reservas constituídas.

**SÉTIMO**

Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, sendo sempre necessária a assinatura dos dois sócios para obrigar a sociedade, mas bastando a de um para os actos de mero expediente.

**OITAVO**

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

**NONO**

O ano social é o civil, e os balanços e contas serão encerrados em 31 de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até 31 de Março imediato.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 29 de Fevereiro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa  
Valente**Andares no Algarve**

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos, Porto de Mós — Lagos e Praia da Luz. Linda vista para o mar. Tratar com Construções do Barlavento, Lda., em LAGOS.

**Netos****JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.**

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

empregueiros re-  
comendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

**FLINTKOTE**

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



# CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

## ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

### NOVAS CONDIÇÕES PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO E À ORDEM:

#### DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

Importâncias mínimas de 30 000\$00

6 meses, renovável	:	:	:	:	:	:	3,5 % ao ano
1 ano, renovável	.	.	.	.	.	.	4 % ao ano

#### DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30 000\$00	.	.	.	2 % ao ano
Saldos de 30 000\$01 a 100 000\$00	.	.	.	1 % ao ano
Saldos de 100 000\$01 a 500 000\$00	.	.	.	0,5 % ao ano
Saldos superiores a 500 000\$00	.	.	.	0,25 % ao ano

**ISENÇÕES FISCAIS:** — Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

### TODOS OS DEPÓSITOS CONSTITUÍDOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

## Ensino no Algarve

### LICEAL

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada para prestar serviço de exames no Liceu de Faro, a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Eugénia Dinis Machado.

Foi homologado o parecer da 4.<sup>a</sup> Secção da Junta Nacional de Educação favorável à isenção de propinas aos seguintes alunos do 1.<sup>o</sup> ano do Liceu de Portimão: Jorge António Vicente da Costa Perrolas, Carlos Manuel Romão da Silva, Maria de Jesus Pacheco da Cruz, Maria de Lurdes Alfarocheira de Almeida, Manuel Elias Tomé, Brunilde dos Reis Pacheco Pedro, José Fernando da Costa Domingos, José Manuel Martins Meirim da Silva, Dulce Maria Canelas da Silva, Maria Manuela Jorge Gonçalves, Maria Manuela Cândida Martins, Teresa Maria Craveirinha Semedo Viola, Maria Filomena Figueiredo Santos, Carlos Alberto Ricardo Peres, Maria de Deus da Silva, Joaquim Marreiros de Matos Bejinha, Maria Salomé Basílio de Sá Traquino, Maria Ofélia Vieira da Costa, Herlander José Fortunato Rodrigues, Maria da Glória Sintra Serrão Alves, José Mateus Lourenço Bárbara, Fernando António Silva da Glória, Carlos Manuel Guerreiro da Purificação, Natália da Conceição Duarte Rodrigues, Maria Natália da Graça, Maria de Lurdes Mateus, José Manuel Gonçalves Ventura, Orlando Jorge dos Santos Pinto e Maria Isabel Marreiros.

### TECNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios na Escola Industrial e Comercial de Silves: do 5.<sup>o</sup> grupo, 1.<sup>o</sup> grau, a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Rocha Brigida Rodrigues do Carmo; do 7.<sup>o</sup> grupo, o sr. dr. Emílio Pedro Aguedo Serrano; do 8.<sup>o</sup> grupo, 2.<sup>o</sup> grau, a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Maria Reis Simões Marcelo; do 8.<sup>o</sup> grupo, 1.<sup>o</sup> grau, a sr.<sup>a</sup> D. Dina Maria Bento Dias; e do 11.<sup>o</sup> grupo, 1.<sup>o</sup> grau, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Pinto Branco; na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 6.<sup>o</sup> grupo, 2.<sup>o</sup> grau, o contabilista sr. Aventino de Jesus Teixeira Gonçalves; e na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 8.<sup>o</sup> grupo, 2.<sup>o</sup> grau, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ergínia Rodrigues de Oliveira Coelho Abrançães Formosinho.

### PRIMARIO

Para funcionar em regime normal foi criado o posto escolar misto de Corte Nova (Castro Marim), tendo sido levantada a suspensão do posto escolar misto de Fonte dos Louseiros (Silves).  
— Para auxiliar de limpeza das escolas e cantina da sede do concelho de Faro foi contratada a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres do Carmo.  
— Foram colocadas as regentes agregadas sr.<sup>as</sup> D. Maria das Dores Silva, D. Maria da Liberdade Glória Mariano, D. Maria dos Prazeres Duarte Gonçalves e D. Ofélia Maria Duarte Inácio.  
— As sr.<sup>as</sup> D. Maria da Graça Gonçalves Viegas e D. Graciete Joaquina de Sousa, foram nomeadas regentes, respectivamente dos postos escolares de Touriz e Serrô (Loulé).  
— Foram concedidas bolsas de estudo aos alunos da Escola do Magistério, do 1.<sup>o</sup> ano: Maria José Vicente Gonçalves, Hilda Guerreiro do Nascimento e Manuel Francisco dos Reis; e do 2.<sup>o</sup> ano, Maria das Dores Martins e Jorge Manuel Canhita Lopes, tendo sido conce-

## Porque não dispensar mais atenção à Avenida dos Descobrimentos, em Lagos?

**LAGOS** — Não só por poucas localidades disporem de uma avenida como a nossa, como pela necessidade de despertarmos no sentido do amor devido às plantas e árvores, muito temos escrito para que surja colaboração de molde a que a entrada de Lagos seja o que os nossos governantes visaram. A avenida é uma espécie de jardim à beira-mar plantado, que o poderia ser se em todos nós estivesse mais presente aquilo a que se chama cuidado. Infelizmente, cada um só quer saber de si, e as poucas plantas e árvores que restam das que foram plantadas, são como propriedade sem dono.  
No ano findo, já fora da época, algo se fez por colaboração entre a Junta Autónoma das Estradas e a Câmara Municipal, e então ficámos esperançados de que no Inverno ora prestes a findar, aquelas entidades fariam ao menos replantar árvores tomando por base as qualidades mais adaptáveis ao local e à resistência ao mau tratamento. Infelizmente, o tempo vai passando, a nudez vai aumentando e quando o Verão se aproximar, se não surgir a colaboração que defendemos, a frescura e beleza que ali se pode respirar serão substituídas por secura e negrume que asfixiam, por afastarem a alegria.

**A FILARMÓNICA E OS SEUS AMIGOS** — Após uma luta que nos tem causado muitos dissabores, eis que vão surgindo os amigos da Filarmónica. Depois de havermos pedido assembleia geral que elegeu uma direcção, esta, talvez impensadamente, foi embalsamada na onda que vinha afofando a Filarmónica. Alertámos, como nos cumprira, e a direcção despertou, provocando não o que seria para desejar, mas muito em relação ao que se vinha noitando, do que já nos ocupámos em número recente do *Journal do Algarve*.  
Feito que sabemos está a direcção de parabéns, pois além de novos sócios, entre eles o sr. brigadeiro José António de Almeida Costa Franco, actual presidente do Município, conta com aumentos de quota em número considerável. Chegou pois a altura de assembleia geral que de harmonia com a letra dos estatutos tudo coloque nos seus lugares. A direcção actual serve, mas dentro da lei, diga-se assim, está em falta. O sr. presidente da assembleia geral, iacobrignense dedicado à arte dos sons, acudirá de certo à nossa chamada, não só para mostrar que o seu afastamento não representa menos atenção por

algo que à sua terra interessa, como para calar muitos conterrâneos que lhe reconhecem valor, mas o consideram frio no caso da Filarmónica.

**A ZONA DO HOSPITAL VELHO ESTÁ CARECIDA DE SANEAMENTO** — Vem de longe os nossos reparos sobre o saneamento da zona do Hospital Velho. Não podemos nem devemos dizer que toda a culpa é do Município, pois sabemos que tem diligenciado no sentido de determinados municípios fazem cessar algo que contribui para o que de mau ali se nota.  
O espírito de colaboração impõe-se para o saneamento daquela zona e como ao Município, regularizando terras amontoadas e desobstruindo valetas, mais não será de exigir, oxalá os municípios evitem o lançamento de águas e detritos na via pública, e façam cessar o mais breve possível as poeiras e semelhantes, condenadas numa zona que consideramos valiosa.

**AS PRAIAS DA COSTA DE OIRO E RESPECTIVOS ACESSOS, CARECEM DE VIGILÂNCIA PERMANENTE** — Está sobejamente demonstrado que as praias da Costa de Oiro são de utilização permanente, e assim, a sua vigilância e a dos respectivos acessos não deixam de impor-se com carácter de continuidade.

Vela-se a preferência da juventude liceal nos seus fins de semana ao Algarve. Os relatos sobre as belezas da Ponta da Piedade e praia D. Ana através do *Journal do Algarve*, só por si, bastam para justificar a nossa defesa sobre tal vigilância. Não tem essa juventude apontado o que está mal, de certo em atenção ao princípio: ao que é mau fica para nós. Tal, porém, não obsta a que se evite queda de água na praia D. Ana através do cano destinado às águas da chuva, que sejam de outra proveniência; que se não cuide dos acessos, retirando, após os períodos de chuva, terras que se desagregam e quando de natureza argilosa impedem o trânsito, numa palavra, que não se cuide do saneamento das nossas praias, pois sempre acontece um ou outro objecto ser arrastado pelas águas, especialmente os limos, que não cheirando mal emprestam mau aspecto.  
Afigura-se-nos que fora da época balnear, um homem chegará para a vigilância que defendemos, e assim talvez valha a pena tentar. A Comissão Municipal de Turismo submetemos o nosso parecer cónscios de que algo se aproveitará do mesmo.

**O CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO PERDEU UMA DEDICADA COLABORADORA** — Com a morte de D. Clotilde Pires Marreiros, a D. Nita, que todos conhecíamos, ocorrida em 22 de Fevereiro, perdeu o Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo uma das suas mais dedicadas colaboradoras.

Nos últimos anos de vida de D. Lucinda Anino Santos, a D. Nita, foi o seu braço direito, amparou a obra após a morte de D. Lucinda, sempre chorando esta. O Centro bem necessitava dela, mas talvez para que outros a imitem na sua dedicação pela melhor obra de assistência que Lagos conta, Deus chamou-a à sua presença.  
Conta a obra ainda com colaboradores de valor, como D. Judite Clarinha, D. Nofémia Palma, Joaquim Cascada, Sebastião Murtinheira, e rev. Júlio, mas estes não bastam para levar a cabo

a tarefa que se impõe. O edifício próprio para o Centro, mercê do factor pouca sorte, pois a empresa que tomou empreitada não tem cumprido, não se sabe quando estará ultimado. A assistência às protegidas é deficiente por ausência de pessoas com formação que prestem assistência permanente, e que a actual sede não permite alojar.  
Urge que todos nos empenhemos para que se removam as dificuldades que é natural existam para atingirmos o fim da obra da D. Lucinda. Não desconhecemos os esforços do sr. Cascada, que é praticamente o esteio da obra, mas antes que ela desfaleça vamos todos ao seu encontro no sentido de facilitar o saneamento da zona do Hospital Velho. Não podemos nem devemos dizer que toda a culpa é do Município, pois sabemos que tem diligenciado no sentido de determinados municípios fazem cessar algo que contribui para o que de mau ali se nota.

O espírito de colaboração impõe-se para o saneamento daquela zona e como ao Município, regularizando terras amontoadas e desobstruindo valetas, mais não será de exigir, oxalá os municípios evitem o lançamento de águas e detritos na via pública, e façam cessar o mais breve possível as poeiras e semelhantes, condenadas numa zona que consideramos valiosa.

**A PROPOSIÇÃO DE UM ESCLARECIMENTO DA EMISSORA NACIONAL** — É-nos sempre grato constatar atenção aos apelos que dirigimos, e assim, as explicações da E. N. inseridas no *Journal do Algarve* de 24 de Fevereiro, deixaram-nos bem impressionados.  
A Emissora Nacional estuda uma possível modificação do actual sistema de cobrança: tal estudo visa de certo diminuir o número de cobranças coercivas, e o Governo não deixará de considerar tudo que seja para diminuir o descontentamento dos subscritores. Continuamos a defender o sistema do aviso para pagamento com multa de preferência ao recibo de cobrança, porque este já representaria uma regalia a quem voluntária ou involuntariamente cometeu uma falta. Isto, porque o subscritor que não pague depois de avisado, já tem razões de sobejo para ser castigado.

**OBRIGADO A MANUEL FARIA** — As palavras que Manuel Faria dedica a Lagos e às suas belezas no *Journal do Algarve* do passado dia 24, merecem-nos um grande e muito obrigado.  
Quem sabe apreciar o que é belo neste recanto onde o mar se confunde com a terra, e homens como o «Munchacho» e Carlos Dias dos Vales se esforçam por esclarecer os que nos visitam, não poderá deixar de fazer justiça a Manuel Faria.

O problema dos barqueiros que foi a nota mais destoante dos seus judiciosos considerandos, é caso para estudo da Comissão Municipal de Turismo que, entregando o barco de que dispõe a pessoas como o «Munchacho», talvez evite que a dezena de barqueiros que no Verão vivem à custa dos turistas, se agarrem a estes para disputarem a melhor compensação.

A opinião que o imparcial articulista colheu do sr. Herbert Bulmer, honranos de verdade, pois este disse conhecer alguns países da Europa, onde o turismo é rei e senhor, com menos condições em certos aspectos do que o nosso, em clima, praias, límpidas águas, e sem a simpática maneira de convívio dos portugueses.

**UM COMANDANTE QUE DEIXOU SAUDADES** — Com satisfação registamos que o sr. tenente-coronel Abílio Gonçalves Dias, apesar do pouco tempo de comando do C. I. C. A. 5, deixou saudades não só nos que serviram sob as suas ordens, como nos que, militares ou civis, com ele tiveram honra de contactar, aparte o exercício das suas funções.

Escutámos com atenção as palavras que dirigiu aos seus subordinados no acto do juramento de bandeira em 22 de Fevereiro, no quartel de S. Gonçalo de Lagos, e elas profundamente calaram em nós mostrando o que o militar e o homem se confundiam nas expressões, pois se como militar soube incitar os seus subordinados ao cumprimento das suas tarefas, como homem soube falar-lhes ao coração.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Correspondência da GUIA

### O CARNAVAL

Pela primeira vez nesta localidade foi festejado nos passados dias 25, 26, e 27, o Rei Momo, como se diz no Rio de Janeiro. Toda a população viveu horas de alegria, contemplando as evoluções de um grupo de rapazes e raparigas, superiormente organizado para tal fim. Assim, revestiu-se do maior interesse uma corrida de bicicletas nas quais evidenciavam os seus recursos na técnica do pedal, um tipicamente trajados à moda algarvia, outros usando trajos semelhantes ao Zorro (tipo preferido pela rapaziada de pouca idade) sendo contornados vários obstáculos, a fim de se dificultar a vitória final. O número de concorrentes foi de vinte.

Não ficaram por aqui as corridas, pois as raparigas da terra desejaram também dar um pouco da sua graça e, com vários jericos, deram umas voltitas, passando pelos mesmos obstáculos. Na assistência, que era numerosa, não podiam faltar os célebres cabecudos, dando assim mais alegria à pequenada que assistia em grande número.

Na primeira e última noites de Carnaval realizou-se numa das dependências da Sociedade «Sedalgar», um programa com variedades e ilusionismo e por último um baile, por um conjunto algarvio.

Em crónica redigida em tempos nestas colunas, havia sido preconizada a necessidade de um clube recreativo, a fim de fazer face às exigências da mocidade guianense. Neste momento é com grande alegria que damos a notícia de que a receita destes festejos carnavalescos se destina a fazer face às despesas da reparação e decoração de uma casa para fins recreativos.  
Mais tarde pensamos dar novas informações acerca do futuro clube recreativo.

**PONTOS TURÍSTICOS** — Existem nesta povoação, alguns pontos turísticos dignos de serem visitados pelos que nesta época do ano deambulam por todo o Algarve, à procura de panoramas, dados arqueológicos, monumentos, e belas praias, tudo enfim digno de ser levado na retina para além-fronteiras.

Por aqui existe uma ermida a Nossa Senhora da Guia, a qual é bastante antiga, com azelejos do século XVI, que são de grande interesse. Por outro lado, da igreja de São Sebastião podemos desfrutar um panorama deslumbrante, abrangendo parte da costa algarvia em conjunto com a bela serra de Monchique, de tonalidades diferentes.

Nesta última seria necessário o arranjo do acesso e calção total dos muros, não podendo faltar uma placa indicativa do panorama paisagístico.  
Estes pequenos melhoramentos ficam à consideração das autoridades locais, que sem dúvida verificarão o real valor que seria dado à nossa terra, a qual está incluída no plano turístico.

**IGREJA MATRIZ** — Foi com grande regozijo, que a população guianense, viu satisfeito um dos seus anseios: a colocação de um relógio na torre da igreja matriz, o qual irá ser de grande valor para esta gente rural.

Os trabalhos já principiaram e tudo leva a crer que na quadra festiva da Páscoa já esteja concluída a colocação do relógio e algumas reparações. Não podíamos deixar de expressar às autoridades locais através desta crónica, o nosso agradecimento.

FERNANDO NASCIMENTO

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perla, Ráfias, Rubia, etc.  
Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Fraga dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Nacional da 2.ª Divisão

Comentário de JOAO LEAL

Comprometendo...

O ralar da esperança que era a desejada melhoria classificativa do Olhanense...

O Olhanense entrou deliberadamente ao ataque, procurando no golo o caminho da vitória...

Distrital da 1.ª Divisão

O Farense é campeão regional

Com a disputa da última jornada, no domingo terminou o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão...

Em Faro, o Faro e Benfica, que tinha em causa a qualificação necessitando para tal de empatar, venceu o Lusitano...

O Silves foi arrancar a São Brás de Alportel, uma boa vitória frente ao Desportivo local...

O Esperança não teve dificuldades em derrotar o Unives Sambraense e por margem ampla...

Farense e Olhanense vão disputar dois jogos

Os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão vão sofrer mais uma interrupção nos dias 17 e 24 deste mês...

Teremos assim, o sempre apetecido «derby» regional em duas jornadas de grande interesse...

Matias regressou do Ultramar

Regressou há dias de Angola o conhecido extremo-direito olhanense Matias...

Balança A. P.

Ótimo estado, vende-se barata, P. Restauração, 4 e 5 — Olhão.

Morte de um motoretista

Faleceu no hospital de Faro, o sr. António dos Santos, de 46 anos, proprietário, residente em Albufeira...

VENDE-SE

2 Camiões Scania-Vabis, um de 4 cilindros e outro de 6, em estado novo.

Trata: José Fernandes Henrique, Portimão, telefones 294-384

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição...

Nelson Faria conquistou o Troféu «Sumol»

Com a última jornada do Distrital da 1.ª Divisão terminou também a disputa do «Troféu Sumol»...

Foi nosso propósito com aquele troféu suscitarmos o maior interesse em torno da importante competição...

Um marcador se evidenciou desde as primeiras jornadas, confirmando as qualidades de que vinha recomendado. Trata-se do brasileiro Nelson Faria...

Uma palavra de agradecimento à Cialbe, Lda., distribuidora entre nós dos produtos Sumol, um nome que por traduzir alta qualidade...

Basquetebol no Algarve

Mais uma vitória do Farense

Após estar a perder, ao intervalo, pela marca de 28-29, o Farense conseguiu reagir e neutralizar tal vantagem...

As equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (19), Samuel (13), Hélio (14), Fontainhas (4), Passos (13), Oliveira e Santos.

Nacional — Rogério (12), Pombo (15), Silva (12), Henriques (13), Nunes (4), e Encarnação (2).

A classificação actual do Nacional da 1.ª Divisão — zona sul, é a seguinte: 1.ª, Benfica, 12 pontos; 2.ª, Sporting, 9; 3.ª, Farense, 9; 4.ª, Cuf, 8; 5.ª a 7.ª, Nacional, Internacional e Barreirense, 7; e 8.ª, Vitória de Setúbal, 6 pontos.

2.ª Divisão Nacional Atlético, 70 — Imortal, 29; Os Belesenses, 74 — Os Olhanenses, 45.

Nacional de Juniores e Juvenis Em Juniores: Sporting Olhanense, 37 — Sporting C. Portugal, 30.

Em Juvenis: Sporting Olhanense, 15 — Nacional, 26.

Um mestre húngaro de Judo no Faro e Benfica Referimos nestas colunas o extraordinário interesse que a prática do Judo estava suscitando na capital algarvia...

Referimos nestas colunas o extraordinário interesse que a prática do Judo estava suscitando na capital algarvia...

Trespases

Bons estabelecimentos ou lojas, em ótimos locais de Faro e Albufeira. Apartado 131 — FARO.

Andares novos

Em Faro, Olhão ou Portimão construção impecável, para uso próprio ou rendimento. Desde 170 contos, incluindo todas as despesas. Vendem-se. Resp. Apartado 131 — FARO.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Moradia mobilada, na praia de Faro, instalações modernas, ampla esplanada sobre a ria, bela vista. Resposta a este jornal ao n.º 99.

AGRADECIMENTO

A DIRECÇÃO DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE vem muito reconhecidamente agradecer a todas as Ex.ªs Entidades ligadas à PESCA o contributo que deram na safra finda...

Jornada de confraternização entre funcionários da T. A. P.

Sob o signo do desporto-rei, efectuou-se, passada a semana em Faro, uma bela jornada de confraternização dos empregados da Delegação dos Transportes Aéreos Portugueses...

Com as formações no centro do terreno, houve a habitual troca de galhardetes, de que se encarregaram os «capitães» Hilário e Parreira. Na primeira parte, o resultado era de 1-6, sendo o golo dos locais marcado por Hilário.

No final foi entregue à turma lisboeta a taça «Presidente da Câmara Municipal de Faro», como homenagem do Grupo Desportivo da Delegação da T. A. P. ao sr. major Vieira Branco.

No domingo, as duas equipas e respectivos acompanhantes voltaram a encontrar-se, mas desta vez num algarvio de confraternização, que foi o corolário desta significativa jornada de amizade.

ATLETISMO

Disputa-se amanhã o «VI Circuito à Cidade de Faro»

A capital algarvia é amanhã cenário de uma prova pedestre com tradições marcadas no atletismo regional. Foi das primeiras corridas efectuadas entre nós com a criação da Associação de Atletismo de Faro...

A prova engloba duas categorias: na primeira, correm juvenis e populares com 16 e 17 anos, percorrendo 2.500 m ou seja duas voltas, ao seguinte itinerário: Largo do Mercado (partida às 11 horas), Rua Eng. Duarte Facheco, Estrada de Olhão, Rua Atalá de Oliveira, Rua dos Bombeiros Portugueses e Largo do Mercado.

Atingida a VI edição do Circuito da Cidade de Faro, repetimos quanto dizemos usualmente a primeira corrida: que ela resulte integralmente no seu aspecto competitivo e como elemento válido de divulgação de um belo desporto.

Francês

Professora francesa dá explicações. Resposta a este jornal ao n.º 10.132.

Aniversário do falecimento do padre Glória em Bensafirim

BENSAFRIM — No domingo celebrou-se missa pelo 62.º aniversário do falecimento do padre José Nunes da Glória, na igreja paróquial desta freguesia...

O rev. Júlio evocou a figura do saudoso padre Glória, a quem se deve a construção da igreja da paróquia, cuja arquitectura é de sua autoria...

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista OUIDOS, NARIZ E GARGANTA Consultas das 15 às 19 horas Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º PORTIMÃO

Máquinas de Ordenhar «National» 10 anos de garantia no pulsador (único no mundo) Patente U. S. A. EFICIENTES E PRÁTICAS Tanques de Refrigeração, Salas de ordenha. Precisam-se agentes nas localidades livres. SOAGE ÉVORA LISBOA Apartado 18 Apartado 2136 Telf. 23363 Telf. 49054

Ministério das Obras Públicas Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO DO MOLHE LESTE DO PORTO COMUM DE FARO-OLHÃO

Faz-se público que às 15 horas do dia 28 de Março de 1968 se procederá, na sede desta Direcção dos Serviços Marítimos — Rua das Portas de S. Antão, 179-3.º, ao concurso público acima designado.

Base de licitação . . . . . 3.346.000\$00 Depósito provisório . . . . . 83.650\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Marítimos desta Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, todos os dias úteis, às horas do expediente e em Faro na Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve. Lisboa, 29 de Fevereiro de 1968.

O Engenheiro Director-Geral, ARMANDO DA PALMA CARLOS

Alvará Vende-se para a pesca da sardinha. Resposta à Redacção ao n.º 10.142.

DUMPERS Série BA MODELOS DE 5001/1.000 Kg • 1.0001/2.000 Kg • 1.5001/2.500 Kg • Robusta fabricação nacional • Motores "Hatz" e "Petter" arrefecidos por ar • Travões mecânicos ou hidráulicos • Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia • 3 ou 6 velocidades com redutora • Entregas imediatas • Representantes exclusivos: MINASTELA LDA LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS PORTO - Rua do Bolhão, 41-45

J. Mendes Furtado Médico - Especialista OUIDOS, NARIZ E GARGANTA Consultas das 15 às 19 horas Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º PORTIMÃO

TIMKEN F.B.C. AFNIR ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS C. SANTOS S.A.R.L. LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO

# JORNAL do ALGARVE

## Carta de Lagos

### O que pensa a juventude?

por Ália M. Maia

Cada vez mais precisamos de aproximar-nos uns dos outros, sobretudo professores e alunos, numa camaradagem que seja um bom serviço à humanidade. No torvelinho em que hoje se vive, torna-se indispensável despertar nos adolescentes — e até em nós, porque não? — uma nova consciência, a alertá-los para os perigos a que se expõem.

Hoje, mais que nunca, neste turbilhão em que os alunos vivem, têm os professores grande responsabilidade no seu futuro, porque é a esses arquitectos, obreiros da Nação, a quem se entrega a formação da sociedade.

Sem professores não poderá haver desenvolvimento. A inteligência tem evoluído e a gente mais nova aportou à vida com extraordinária argúcia de pensamento e faculdades de assimilação que se amplificam dia a dia. Hoje, mais que nunca, os pais têm de unir-se aos professores para que em colaboração generosa sintam a responsabilidade de educar, mesmo após a saída das aulas.

Nesta amorosa cidade algarvia, existe um moderno café no sítio mais central. Ao redor da sala, dum e doutro lado, os assentos são estofados. Tudo ali é confortável, convida a demorar e, tão confortável e aliciante é que os «casalinhos», entre os 14 e 17 anos, vão lá para o fundo, à tarde (estudantes, bem entendido). Há dias, como as quatro mesas do fundo estivessem tomadas, pelos juvenis pares, outro «casalinho» mais descontraído, indiferente a críticas, foi para o sofá, frente à larga janela envidraçada, ela muito lânguida, deitada sobre o peito dele como se estivesse doente e ele, bem entendido, protegendo-a com o braço em volta do pescoço.

Pelas ruas, entre as que têm curvas e recurvas, outros se encontram, à saída das aulas.

Nestes casos, que culpa têm os professores? Aqui, não só os pais devem intervir, mas os próprios gerentes e empregados dos cafés, porque tais atitudes não são conversa de café.

Entre nós, como na Noruega, Dinamarca, Suécia, talvez coubesse sem ares de professorado, mas sim de camaradagem, uma sala-clube, como têm os alunos da Base da Ota, os das Faculdades, os do Colégio da Luz e outros, para convívio entre todos. Por que não fazer o mesmo para os alunos das Escolas Técnicas? Haveria, assim, outra intimidade entre professores e alunos, a discutir fraternalmente certos problemas da hora actual. Conversa amigável entre uns e outros, estudantes mesmo de outras escolas e liceus. Conversa de amigos, natural como se fossem já homens, ou senhoras. E, assim, teríamos não só convívio como e sobretudo educação, sentindo-se a massa estudantil distinguida, mais adulta, quando os professores com um ou outro palestra-trassem.

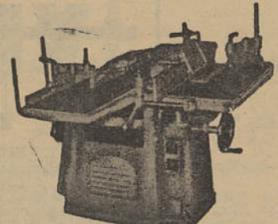
É difícil para um educador estudar a psicologia de cada aluno na hora da lição, mesmo que tenham ginástica e outros desportos porque nas aulas apenas podem perguntar, escutar e ensinar. Os educadores, hoje, têm de ser diferentes. Este fim de século é interrogação. Dia a dia o mundo e os homens se transmudam. Por isso, sugerimos a criação de uma espécie de clube, nas Escolas Técnicas e Liceus, onde os próprios professores passassem momentos num diálogo, coração a coração. Assim se encontraria em cada aluno, membro desse clube, uma concepção diferente do mundo em que se sentem

## MENSAGEM JUVENIL DO BRASIL



Miss Rio de Janeiro, a «Senhorita Rio», visitou Portugal e foi uma lufada de ar fresco e de simpatia, no sorriso e na expressão dessa mocinha, que todos vimos na televisão e hoje o JORNAL DO ALGARVE regista para os seus leitores

## MÁQUINAS PINHEIRO



**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**  
Sede — TROFA

FILIAIS  
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

viver e em que lhes parece estarem entregues a si próprios. Porque criticá-los, se se sentem sós?

Quais as barreiras que impedem que se faça esse clube para diálogo-escola-sociedade? Ele tornar-se-ia um subsídio que mais tarde o país reembolsava.

Lagos, Fevereiro 1968.

## BRISAS do GUADIANA

### Rescaldo do Carnaval vila-realense

SÃO boas, na generalidade, as impressões colhidas das festas do Carnaval de Vila Real de Santo António, tanto pelos vila-realenses, como por muitas das pessoas que aqui então se deslocaram. Grande parte dos carros apresentados, primaram, segundo nos dizem, pelo ineditismo e bom gosto, o que deixa prever um acréscimo de interesse, nos próximos anos, traduzido em ainda melhores resultados.

Segundo subemos, alguns dos participantes queixaram-se da falta de tempo, que se reflectiu, como não podia deixar de ser, na qualidade do que puderam mostrar. Sugeriram que as festas deviam ser programadas mais cedo, entrando-se também mais cedo na execução de tudo o que com elas se prende. Registamos estes pontos de vista, convencidos de que não deixaram de ser considerados na altura própria, com vista a futuros empreendimentos do género.

Também houve quem se nos dirigisse, dizendo-nos que não seria desperdício gastar-se um par de contos de réis com um ou mais ranchos folclóricos, de preferência algarvios, ou com uma banda de música, que às festas não deixariam de emprestar maior lustro. Um concurso de estudantes, cujo prémio estimulasse os vários clubes locais, agrupamentos de músicos, pessoal das várias fábricas de conservas, ou outro, era coisa igualmente para estudar e segura garantia de maior êxito e nomeada para os festejos vila-realenses.

Aqui ficam anotados os alvitre recebidos, que não deixam de revestir-se de interesse.

### Estradas com covas

Têm muitas covas, que dificultam o trânsito e constituem perigo, um trecho da Estrada Nacional 125, à entrada

### Dois homens do mar vão ter nomes nas ruas da sua terra: Olhão

A CAMARA Municipal de Olhão vai dar os nomes de «Mestre Carlos Cativo» e «Mestre José António Dentinho» a duas ruas daquela vila, transversais à Avenida Dr. Bernardino da Silva.

Na mesma zona, receberão outras três ruas os seguintes nomes: «Dr. António Malafala Freire Teles», que foi o primeiro presidente do Município olhanense; «Raul Brandão», cujo centenário foi há pouco celebrado, e «Jornal do 1.º de Janeiro», que se publica também há cem anos.

## TOMA, CAMARADA

Na praia, os homens remendam redes. Recosto-me na cadeira, que me possibilita a audição do programa geral. Mesmo do programa de rádio, que neste momento transmite o folhetim.

Come-se caldeirada, caldeiradas. Os indivíduos presentes (quase todos viajantes), alguns acompanhados de senhoras, falam de futebol, saída de carnes, novos detergentes, etc.

A bica mantém-se, inevitavelmente, ao canto da mesa, a grande concha amarela ao canto da algebeira. Recordo a voz do homem, que me parecera anormal («o problema de se ser diferente»); umas palavras simples... — Uma concha para a menina.

A emoção, apertada na garganta, como a concha nas mãos. Afasto-me, ficando os pés na areia. Mas talvez ele quisesse dinheiro tento desculpar-me perante mim.

— Olha, meu amigo... não podemos materializar tudo, uma concha é uma concha.

Vi-o mais tarde, junto à Fortaleza, a acariciar uma flor que mostrava à Muda. Olhei-o bem, não foi difícil perceber, que tem nos olhos o segredo do Mar.

Estendi a mão, aparentemente vazia, cheia de amizade e admiração: Toma, Camarada.

Na praia, os homens continuam, a remendar redes, no fundo da algebeira uma concha amarela, cuidadosamente apertada.

IVONE CHINITA

## CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BACU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BACU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPE

Rua do Alentejo, 38 - LISBOA - Tel. 697024-698097

## FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

- TODOS OS TIPOS DE FIOS
- TODAS AS CORES
- PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SECÇÃO DE REVENDA - PREÇOS ESPECIAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE - LISBOA - 1

Façam amostras - Enviamos encomendas à cebrança

FILIAIS - ROSSIO, 93-1.ª ESQ. - LISBOA

R. DR. PAULA BORBA, 20-E - R. DA MISERICÓRDIA, 34 - SETÚBAL

## A POETISA LEONOR DE ALMEIDA GOSTA DO ALGARVE E ADMIRA OS POETAS DA NOSSA PROVÍNCIA

por Manuel Vaz Palma

QUANTAS vivências pode um artista ter, mesmo no próprio espírito duma única criatura!

Um poeta, para além de seus próprios versos é um ser que transporta consigo um mundo alucinante de existências contraditórias e incompletas. O poeta não sendo louco, habita uma zona iluminada pelo clarão impiedoso da sua apavorante lucidez. Mas ainda que o mundo da poesia seja ilusório, o poeta não atinge a ilusão. Conhece os limites da sua capacidade criadora. É-se poeta por desgraça, por sina, por angústia. E para além da sua poesia o poeta é um ser destinado a gerar milhares de vidas num estranho universo de intensa germinação.

Lembro-me de que Leonor de Almeida me pediu para não falar de si, mas unicamente da sua poesia. Mas o poeta é essência da própria poesia. Para a poesia de Leonor de Almeida é suficiente o parecer dos críticos. Gaspar Simões diz que ela entra no coral dos melhores poetas portugueses contemporâneos e Artur Portela afirma ser um dos casos mais extraordinários da poesia moderna; outros nomes conceituados fazem apreciações idênticas. Não sou crítico. Lamento, sim, que Leonor de Almeida tenha sido esquecida. No Verão passado, entre nós, ela que tanto gosta do nosso Sol, das nossas praias, e do nosso povo, sentiu tristeza por verificar que os algarvios esquecem os poetas da sua própria província.

A poetisa que é do Porto, veio pessoalmente depor um ramo de flores na campa dum poeta algarvio. E sentiu que os nossos poetas permanecem ignorados. Talvez seja por os algarvios estarem demasiado ocupados com empreendimentos turísticos.

Mostrou-se particularmente encantada com Vila Real de Santo António, uma vila magnificamente asseada, moderna e de características únicas, nitidamente progressista. Bastante sensibilizada com aquele rio encantador que dá mais simpatia à estranha quietude de Tavira. Alegre por encontrar um sol buliçoso e uma luminosidade absorvente na Fuzeta. Leonor de Almeida partiu, pois, como ela diz, anda sempre em trânsito. Porém, antes de partir ainda disse: «Era bom, que os jovens que se interessam pela poesia lembrassem que a poesia não deve ser esquecida como são olvidados os poetas algarvios, muitos deles nomes ilustres da poesia portuguesa».

Perante este desinteressado desejo, repito as palavras da grande poetisa que me deixou a melhor das impressões, como escritora e como mulher. Dela me resta a grata lembrança de «Terceira Asa» que me ofereceu por estima. Logo na primeira página lemos no «Resgate»: Quero multiplicar o espaço, e enchê-lo de Amor, procurar os homens que não tiveram vida e salvá-los. Isto define também o seu carácter de mulher. Na poesia de Leonor de Almeida de-

### Plano de urbanização de Mértola

Um decreto há pouco saído no «Diário do Governo», exclui do regime florestal parcial a que fora submetida por decreto de 24 de Fevereiro de 1960 e restitui à administração da Câmara Municipal de Mértola, a fim de ser integrada no plano de urbanização, uma parcela de terreno, com a área de 80 ha., pertencente ao perímetro florestal de Coutos de Mértola. Fica assim deferido o requerimento daquela Câmara Municipal, feito nesse sentido.

### Todos os Prémios Grandes de uma lotaria

Mais uma vez distribuídos aos Balcões da

## CASA DA SORTE

Extracção da semana finda

SORTE GRANDE — 36 555 — 4000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 51 492 — 400 CONTOS — 3.º PRÉMIO — 7 170 — 200 CONTOS

MAIS 4600 CONTOS

em 3 bilhetes com a marca da

## CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

batem-se duas tendências que estão bem expressas na particularidade vivencial da poetisa. Por um lado, asanhado dramatismo que reflecte sensibilidade à poesia do Régio, exacerbada nas fibras da sua psicologia feminina. Por outro, identificação esteticamente segregada em Flórida Espanca. A sua linguagem exprime uma visão pan-erótica do universo. Nas poesias amorosas surge o amor não diáfano espiritualmente mas carnalmente espiritualizado.

Por contacto pessoal verifiquei que a sua alma é assaltada por grandes depressões psíquicas. Que pavores estranhos povoa o seu espírito, para ela dizer: «Como é possível que a existência da criatura humana seja qualquer coisa de muito belo e maravilhoso, forte, potente e de projecção vasta e riquíssima e simultaneamente tão mísera, ignóbil, trágica e pateticamente fragil e inútil».

Leonor de Almeida é uma criatura dinâmica, impulsiva independente e demasiado dramática. Dir-se-ia que luta contra uma força que clama pela sua própria extinção. Mas, é um espírito lutador que dificilmente sucumbe. Sei que a poetisa sente a cada instante o pesar da sua solidão, debruçada sob o peso duma dor lancinante. Não sei se a define provavelmente neurótica ou extremamente lúcida. Resta-me unicamente lembrar palavras de Flórida Espanca:

Poeta, eu sou um cardo desprezado. A urze que se pisa sob os pés. Sou, como tu, um riso desgraçado!

### Cine-Clube de Faro

Com o filme «O deserto vermelho», efectuou ontem a 23.ª sessão o Cine-Clube de Faro, que assim continua registando louvável actividade em prol da cultura cinematográfica.



### Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

### Exercício de fogos reais na região da Luz de Tavira

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa no dia 18 deste mês, com início às 8 e fim às 16 horas, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria na zona marítima-costeira da região da Luz de Tavira em área que fica interdita das 8 às 16 horas daquele dia.

A região interdita, Rilbeiro do Arroio, tem os seguintes limites: a Norte, pela linha do caminho de ferro, a Sul, a ilha de Tavira entre o Barril O e Barril E (Terra Estreita).

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

### VENDE-SE

Uma casa sítua em Castro Marim, na Rua Dr. José Silvestre Falcão, n.º 28 (em frente da Fábrica do Pinhão).

Tratar com Fausto Carmo, Rua São João de Brito, n.º 19 — Vila Real de Santo António.

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 83 — LAGOS. — Remessa para todo o País.